O SÃO PAULO

SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

www.arquisp.org.br

Ano 69 | Edição 3516 | 25 de setembro a 1º de outubro de 2024

www.osaopaulo.org.br | R$ 3,00

Dom Odilo, aos 75 anos: ‘Que belo dom é este da vida que podemos usufruir’

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Ao completar 75 anos de vida, Dom Odilo Pedro Scherer recebe o carinho de bispos, padres, religiosos e leigos, entre os quais as crianças atendidas em projetos da Pastoral do Menor

Uma celebração para render graças a Deus pelo dom da vida e para recordar uma longa trajetória a serviço da Igreja. Foi assim a missa pelos 75 anos do Cardeal Odilo Pedro Scherer, no sábado, 21, na Catedral da Sé, na qual ele recordou momentos marcantes de sua biografia, incluindo os 22 anos de episcopado.

No mesmo dia, foi lançado o livro “Verdade e mentira - quando o amor ao próximo é também amor à verdade”, em que Dom Odilo é entrevistado pelo jornalista Gerson Camarotti.

Páginas 3 a 5

Encontro com o Pastor

Meus 75 anos: ‘Tudo é dom, tudo é graça, Deus seja bendito para sempre’

Página 2

Editorial

Os irreparáveis prejuízos morais, sociais e familiares dos jogos de azar

Página 6

O que aprender de Franco Montoro sobre a ética na política e a democracia?

Este *Caderno Fé e Cidadania* resgata o testemunho do ex-governador de São Paulo e senador católico que ajudou a construir um País mais justo e democrático. “Se unirmos o Brasil em torno da ideia generosa de um desenvolvimento cujo centro seja a pessoa humana, impulsionaremos um movimento de transformações sociais e políticas que poderão marcar a nossa história”, dizia.

Reprodução

CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania

O SÃO PAULO

Franco Montoro e o testemunho cristão na política

José Mario Brasiliense Carneiro*

CARDEAL ODILO PEDRO SCHERER
Arcebispo metropolitano de São Paulo

Meus 75 anos de idade

No dia 21 de setembro passado, completei 75 anos de idade. Foi um aniversário vivido intensamente com a arquidiocese de São Paulo e com meus familiares, que vieram de longe para viver este momento comigo. Recebi muitas manifestações de preces, amizade e carinho de bispos, padres, diáconos, religiosos e leigos, pelas quais sou imensamente grato.

Na minha ação de graças a Deus, recordei o percurso que me trouxe até aqui: meus pais e familiares, o ambiente familiar simples e sadio, feito de trabalho e fortes relações recíprocas de respeito e fraternidade. Lembrei-me das experiências da infância, no contato com a natureza, da escolinha, da igrejinha frequentada aos domingos, das vivências religiosas da infância, da entrada no seminário aos 12 anos de idade e dos formadores que marcaram positivamente a minha vida durante os 14 anos de Seminário em Curitiba. Foi um tempo que deu base sólida à formação do meu caráter e da bagagem cultural que me acompanha.

Recordei os primeiros anos de sacerdócio na diocese de Toledo (PR), à qual eu pertencia, dedicados à formação dos seminaristas e ao auxílio pastoral em paróquias. Os bispos de Toledo, Dom Armando Cirio e Dom Geraldo Majella Agnelo, foram importantes nos meus primeiros anos de sacerdócio. Tive, depois, a graça de estudar em Roma, na Pontifícia Universidade Gregoriana, para fazer o Mestrado e Doutorado em Teologia e um Mestrado em Filosofia. Foram períodos privilegiados de amadurecimento intelectual e cultural e de vida acadêmica internacional. Voltando ao Brasil, fui encarregado de organizar e iniciar o Instituto de Teologia da Província Eclesiástica de Cascavel (PR), do qual fui diretor e no qual também lecionei.

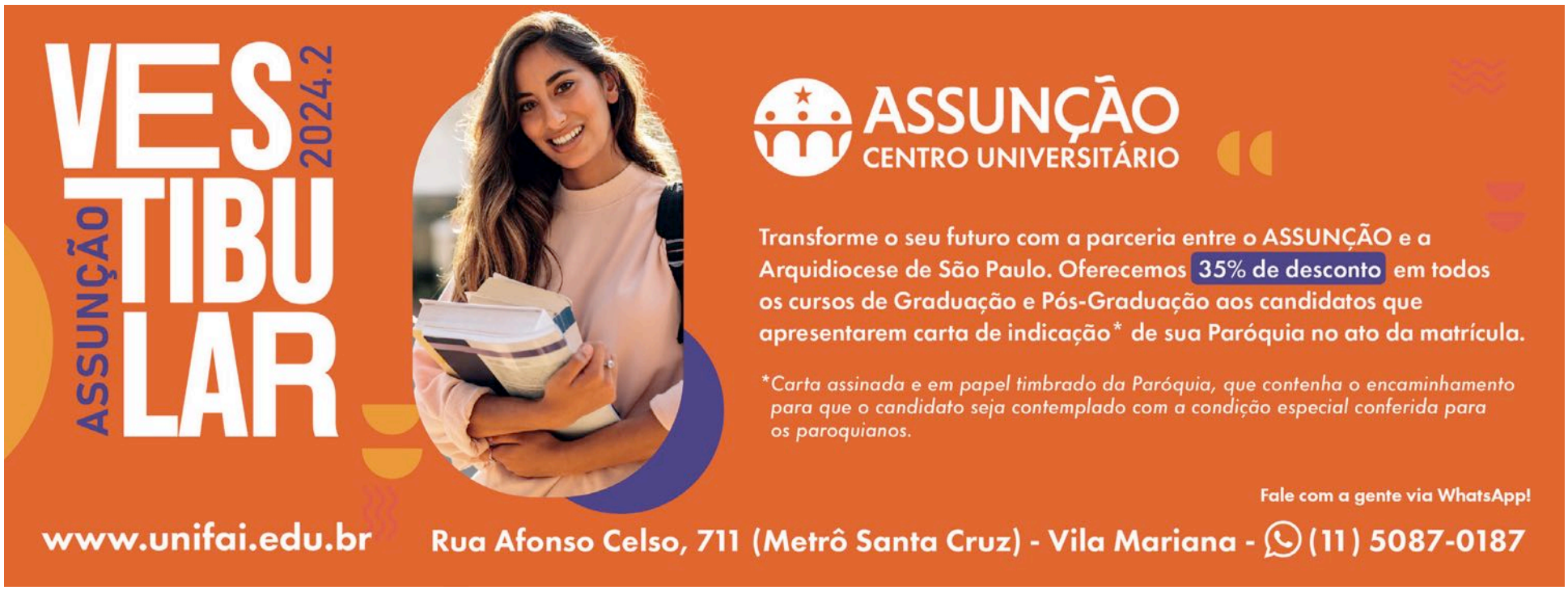
Veio, então, um chamado inesperado para colaborar nos serviços do Dicastério para os Bispos, em Roma (1994-2002). No coração da Igreja, aprendi muito sobre a vida da Igreja como um todo. Em 2002, São João Paulo II nomeou-me Bispo Auxiliar de São Paulo, para trabalhar ao lado do Cardeal Cláudio Hummes. Eu conhecia muito pouco de São Paulo e tive de aprender muito sobre a Igreja na metrópole, sua organização, seus desafios e prioridades, seu clero, seu povo, além da lógica da cidade grande. Se Deus chama e envia, também dá os meios para desempenhar a missão. A experiência como Bispo Auxiliar, respondendo pela Região Episcopal Santana, foi boa e enriquecedora.

Mais uma vez, fora de qualquer expectativa e com pouco tempo de episcopado, fui eleito Secretário-geral da CNBB, em abril de 2003. O encargo incluía o desafio de responder pelo dia a dia da CNBB, em tempos de aplicação de um novo Estatuto e de renovação da Conferência. A experiência de dois irmãos maiores e experientes na Presidência, o cardeal Geraldo Majella Agnelo e Dom Antonio Celso de Queiroz, deu-me respaldo para o desempenho dessa missão. Foram mais 4 anos de experiências eclesiais intensas e de muito aprendizado.

Em 2007, Bento XVI nomeou-me Arcebispo de São Paulo, para suceder ao Cardeal Cláudio Hummes. A tomada de posse, em 29 de abril, antecedeu de poucos dias a chegada do Papa Bento XVI a São Paulo, para a beatificação de Santo Antônio de Sant'Anna Galvão e a abertura da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida. Tive a missão de acolher o Papa em São Paulo e de o acompanhar em seus compromissos na cidade. A Conferência de Aparecida, em que fui Secretário Adjunto, foi uma experiência eclesial memorável, que marcou profundamente a Igreja em nosso continente e no mundo inteiro. Dela participou, na condição de Arcebispo de Buenos Aires, o cardeal Jorge Mário Bergoglio, que seria eleito Papa 6 anos mais tarde. No mesmo ano de 2007, Bento XVI incluiu-me no Colégio Cardinalício, ampliando a participação nas minhas responsabilidades também com a universalidade da Igreja.

Já são mais de 22 anos de minha vida dedicados à arquidiocese de São Paulo. Quantas vivências nesta imensa, desafiadora e querida Arquidiocese! Quanta colaboração e generosidade dos Bispos Auxiliares, do clero, religiosos e leigos! O "santo povo de Deus", presente em cada canto da cidade, testemunha que "Deus habita esta cidade"! Vivemos momentos importantes durante esse período: o Congresso de Leigos, o 1º sínodo arquidiocesano, a renovação (conversão) pastoral pós-sinodal... Mas também o falecimento de dois queridos Pastores que me precederam na Sé de São Paulo: Dom Paulo Evaristo Arns e Dom Cláudio Hummes. Quanto mais poderia ser recordado e relatado! Mas não será nestas poucas linhas; Deus o conhece! Tudo é dom, tudo é graça, que Deus seja bendito para sempre!

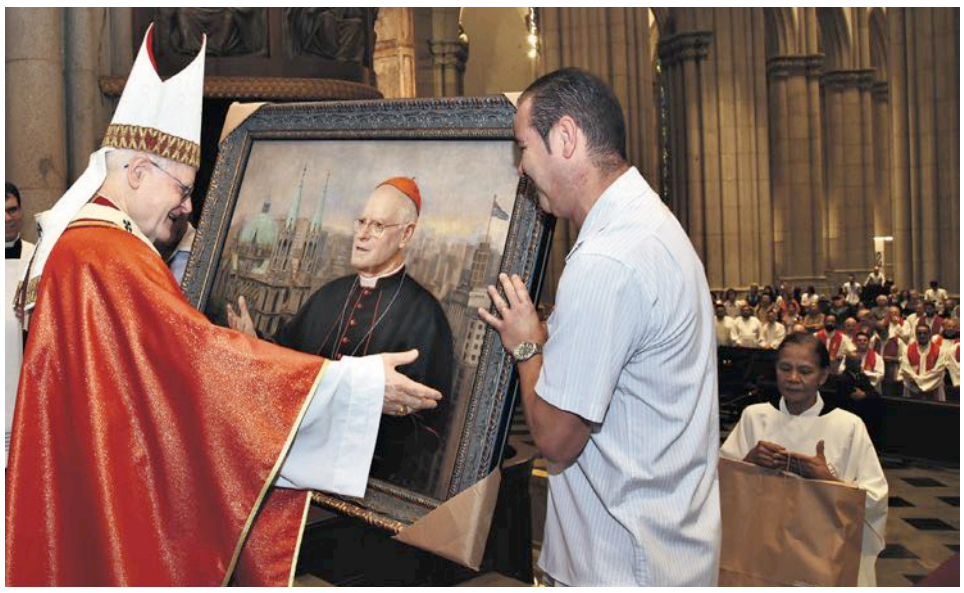
Ao chegar aos 75 anos de idade, os bispos devem "apresentar a renúncia do ofício ao sumo Pontífice que, ponderando todas as circunstâncias, tomará providências" (cân. 401,§1). É o que me cabe fazer. E, enquanto o Papa não tomar suas providências, a vida segue adiante. A arquidiocese de São Paulo não pode parar.



O SÃO PAULO
SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

Mantido pela Fundação Metropolitana Paulista • Publicação semanal impressa e *on-line* em www.osaopaulo.org.br • **Diretor Responsável e Editor:** Padre Michelino Roberto • **Redator-chefe:** Daniel Gomes • **Revisão:** Padre José Ferreira Filho • **Administração e Assinaturas:** Maria das Graças Silva (Cássia) • **Diagramação:** Jovenal Alves Pereira • **Impressão:** OESP Gráfica • **Redação:** Rua Manuel de Arzão, 85 - Vila Albertina - 02730-030 • São Paulo - SP - Brasil • Fone: (11) 3932-5593 - ramal 222 • **Administração:** Av. Higienópolis, 890 - Higienópolis - 01238-000 • São Paulo - SP - Brasil • Fones: (11) 3660-3700, 3760-3723 e 3760-3724 • **Correio eletrônico:** osaopaulo@uol.com.br • adm@osaopaulo.org.br (administração) • assinaturas@osaopaulo.org.br (assinaturas) • **Números atrasados:** R$ 3,00 • **Assinaturas:** R$ 90 (semestral) • R$ 160 (anual) • As cartas devem ser enviadas para a avenida Higienópolis, 890 - sala 19. Ou por e-mail • A Redação se reserva o direito de condensar e de não publicar as cartas sem assinatura • O conteúdo das reportagens, artigos e agendas publicados nas páginas das regiões episcopais é de responsabilidade de seus autores e das equipes de comunicação regionais.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo Pedro Scherer recebe quadro comemorativo de seu aniversário de 75 anos, em missa por ele presidida na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, no sábado, dia 21

‘Tudo é dom, tudo é graça de Deus’, diz Dom Odilo ao celebrar 75 anos de vida

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Uma celebração para render graças a Deus pelo dom da vida e para recordar uma longa trajetória a serviço da Igreja. Foi assim a missa pelos 75 anos de vida do Cardeal Odilo Pedro Scherer, presidida pelo próprio jubilando na tarde do sábado, 21, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

“É sempre muito bom podermos dar graças a Deus pela vida. Que belo dom é este da vida que podemos usufruir”, comentou Dom Odilo ao saudar a todos no começo da missa, que teve como concelebrantes cinco bispos auxiliares da Arquidiocese – Dom Carlos Silva, OFMCap; Dom Ângelo Mezzari, RCJ; Dom Carlos Lema Garcia; Dom Rogério Augusto das Neves; e Dom Cícero Alves de França – e os bispos das dioceses paulistas de São Carlos (Dom Luiz Carlos Dias), Campo Limpo (Dom Valdir José de Castro, SSP), São Miguel Paulista (Dom Algacir Munhak, CS) e Santo André (Dom Pedro Carlos Cipolini). Também houve a presença de Dom Damaskinos Mansour, Arcebispo Ortodoxo Antioquino, e de autoridades e representantes da direção de instituições de ensino superior católicas.

RECORDANDO A TRAJETÓRIA

Nascido em Cerro Largo (RS) em 1949, Dom Odilo passou a maior parte da infância e juventude em Toledo (PR), onde foi ordenado sacerdote em 1976. Nomeado Bispo Auxiliar de São Paulo em novembro de 2001 por São João Paulo II, ele recebeu a ordenação episcopal em fevereiro de 2002, pela imposição das mãos do Cardeal Cláudio Hummes. Em 2007, foi nomeado Arcebispo de São Paulo pelo Papa Bento XVI, tomando posse do ofício em 29 de abril daquele ano (leia detalhes na página 3).

“As recordações vêm pelo tempo já vivido, 75 anos! Não é pouco, mas estou me sentindo como se não tivesse 75 anos”, assegurou o Cardeal Scherer no começo da homilia.

Dom Odilo rememorou diferentes fases de sua vida: a infância, vivida de modo amoroso e fraterno em família; a juventude, no seminário em Curitiba (PR) – “um tempo precioso que me deu uma base bonita e segura”; os primeiros anos como padre na Diocese de Toledo (PR); o tempo de estudos de mestrado e doutorado em Roma; o regresso ao Brasil, com responsabilidades na formação dos sacerdotes na Província Eclesiástica de Cascavel (PR); a volta a Roma para trabalhar no Dicastério para os Bispos; a ordenação episcopal, em fevereiro de 2002, e o ofício de Bispo Auxiliar de São Paulo; bem como o período como Secretário-geral da CNBB, entre 2003 e 2007; e, finalmente, Arcebispo de São Paulo e Cardeal da Igreja, a partir de 2007.

GRATIDÃO A DEUS

“Por tudo isso, hoje agradeço a Deus por ter me dado esta graça, esta oportunidade, que não é mérito meu, mas é chamado de Deus, é missão”, afirmou, fazendo menção a todos que o têm ajudado a assumir as missões na Igreja, de modo especial os padres, religiosos, bispos auxiliares e leigos que com ele colaboram, bem como os seus familiares.

“Eu só tenho a dizer que tudo é dom, tudo é graça de Deus, e a gente não é ninguém se não olha para todas as pessoas que caminham conosco, que fazem parte da nossa vida. Deus coloca tantas pessoas ao nosso lado, no nosso caminho. Com elas, nós nos alegramos, às vezes choramos, realizamos, sonhamos e vamos caminhando”, destacou.

Recordando a celebração da festa de São Mateus, em 21 de setembro, Dom Odilo disse que este apóstolo tudo deixou para seguir a Jesus e que em sua casa Cristo esteve próximo e ceou com aqueles que eram considerados pecadores.

“Que o exemplo de Jesus, o exemplo de Mateus, nos ensine o que é mais importante: realizar, de fato, a missão, ajudar as pessoas a se encontrarem com Deus e, assim, ter uma vida nova”, exortou.

HOMENAGENS

Ao final da missa, Dom Odilo foi homenageado em mensagens lidas por representantes dos bispos auxiliares, do clero e dos leigos.

“Nós, bispos auxiliares, somos privilegiados por estes anos de trabalho ao seu lado, e agradecemos a providência de Deus por esta oportunidade”, disse Dom Carlos Lema Garcia. “Conte conosco para a implementação das propostas do sínodo arquidiocesano”, assegurou.

Falando em nome do clero arquidiocesano, o Cônego José Bizon rendeu graças a Deus pela vida do Arcebispo Metropolitano. “Que Deus continue lhe concedendo muita saúde, sabedoria e graças”, manifestou, agradecendo a Dom Odilo pelo fecundo ministério episcopal na Arquidiocese, pelo qual a todos encoraja “na missão de ser seguidores de Jesus de Nazaré, sendo sal e luz do mundo, por meio do nosso testemunho e da ação de Deus que habita esta cidade”.

Representando o laicato, o jornalista Fernando Geronazzo, assessor de imprensa da Arquidiocese, recordou passagens de Dom Odilo nestes 22 anos de episcopado, vivenciados especialmente na maior metrópole do País. “O senhor não teve medo ao chegar, não demorou muito para se inserir na cidade. Tornou-se um paulistano, acompanhando muito de perto esta cidade que não para”, comentou.

Ao término dos discursos, os fiéis e clérigos presentes à Catedral cantaram, em coro, o “Parabéns a você” ao jubilando, que recebeu flores de um grupo de crianças assistidas por projetos da Pastoral do Menor e foi presenteado com um quadro com sua imagem sobreposta à da Catedral da Sé, de autoria do artista Alison de Sando Manzoni.

‘COMPLETOU 75 ANOS, E AGORA?’

Antes da bênção final, o Arcebispo brincou sobre esta pergunta que ele tem respondido nas últimas semanas: “Depois virão os 76, 77 anos…”. Ele contextualizou, porém, que é com esta idade que os bispos, conforme prescrito pelo Código de Direito Canônico (Cân 401 e 402), devem apresentar o pedido de renúncia do ofício ao Papa, a quem compete aceitar ou não o pedido.

“Já estou escrevendo a minha carta de renúncia e vou apresentá-la ao Papa, mas enquanto ele não decidir, continua tudo como está. A vida segue”, concluiu.

Pascom paroquial

HOMENAGEADO NA BASÍLICA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SANTA EFIGÊNIA

No domingo, 22, os fiéis da Basílica Nossa Senhora da Conceição e Santa Efigênia, por meio do Padre João Paulo Rizek, Pároco e Reitor, comemoraram o dia de sua copadroeira, Santa Efigênia. Pela manhã, aconteceu uma procissão pelas ruas próximas à igreja, e à tarde, a missa solene, após a qual ocorreu um concerto em homenagem ao Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, que no dia anterior completara 75 anos de vida. O concerto foi realizado pelo grêmio estudantil do Theatro Municipal, que executou interpretações de peças eruditas de vários períodos históricos e estilos, como árias de óperas e composições sacras. *(por Pascom paroquial)*

Em livro-entrevista, Cardeal Scherer reflete sobre o valor da verdade e o combate à desinformação

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O dia do aniversário do Cardeal Odilo Pedro Scherer, no sábado, 21, também foi marcado pelo lançamento do livro "Verdade e mentira - quando o amor ao próximo é também amor à verdade". Na obra, publicada pela *Paulus Editora*, o jornalista Gerson Camarotti entrevistou o Arcebispo de São Paulo.

O lançamento aconteceu na Livraria da Vila do Shopping Eldorado, na zona Oeste da capital, e contou com a presença de personalidades do mundo da comunicação, fiéis e admiradores dos autores.

Ao longo das páginas, o Cardeal reflete sobre temas atuais para a sociedade, como *fake news*; comunicação para a verdade e a paz; verdade e inteligência artificial e o preço da verdade.

"Os cristãos devem amar a verdade, como toda pessoa. Amamos a verdade que está ao alcance da nossa capacidade humana. O cristão não é diferente de qualquer pessoa, por isso, seu amor à verdade não vem de uma imposição, mas da adequação da nossa inteligência à verdade", enfatizou o Arcebispo quando perguntado se os cristãos amam a verdade por obrigação ou por convicção.

REFLEXÃO NECESSÁRIA

"Desde a época dos filósofos gregos, isso já era um tema importante e fundamental. A grande questão que vemos hoje em dia e que tem preocupado é a lógica da pós-verdade, ou seja, tudo é o que é verossímil, passa a ter um carimbo de verdade. Em tempos de *fake news*, isso é uma reflexão necessária. Então, nesse livro, Dom Odilo traz alguns alertas, inclusive, como não disseminar algo que pareça verdade sem, por exemplo, uma simples checagem", explicou o jornalista.

O Arcebispo enfatiza que mesmo que seja incômoda, a verdade deve ser dita, mas com amor, com o coração. "Nesse caso, verdade e amor andam juntos. Aliás, é um dito bíblico que o amor e a verdade caminham juntos. A motivação para a comunicação de uma verdade incômoda também deve ser o amor. O contrário disso poderia ser a comunicação de uma verdade motivada pela vingança ou pelo ódio. E aí, o efeito poderia ser devastador e destrutivo para a pessoa, em vez de restabelecer a verdade", acrescentou.

Sobre a mentira, Dom Odilo sublinhou que a Igreja nunca a aprovou e que sua condenação sempre esteve nos seus códigos morais, inclusive nos mandamentos da Lei de Deus.

A obra conta, ainda, com um prefácio assinado por Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que reforça que a escolha pela verdade é o "caminho para a promoção da justiça e da autêntica fraternidade".

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Gerson Camarotti e Cardeal Odilo Scherer participam de lançamento de livro-entrevista sobre 'verdade e mentira', no sábado, 21

'Verdade, honestidade e justiça andam juntas'

Durante entrevista concedida ao jornalista Roberto d'Ávila, exibida pelo canal *GloboNews*, no dia 17, Dom Odilo também falou sobre o lançamento do livro, explicando que a reflexão com Camarotti parte da preocupação com a manipulação da informação que, muitas vezes, distorce ou elimina a verdade.

"A verdade existe e ela independe do que nós dizemos. Seu fundamento não está naquilo que dizemos, mas na questão enquanto tal", afirmou o Cardeal, acrescentando que o livro também reflete sobre a verdade da existência humana, os valores morais, religiosos, a justiça e a ética.

"A verdade, muitas vezes, pode ser atropelada por paixão, por ideologia, por outros interesses, por ignorância. Devemos ser realistas e objetivos diante do fato que se afirma. Se digo coisas de alguém que não conheço porque simplesmente estão dizendo por aí, estou faltando com a verdade, com a honestidade. Verdade, honestidade e justiça andam juntas", completou.

Na conversa com d'Ávila, o Arcebispo também falou sobre temas como o diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo, o crescimento das pessoas indiferentes à fé religiosa e os destaques do pontificado do Papa Francisco. O vídeo da entrevista pode ser acessado na plataforma digital *Globoplay*. **(FG)**

Liturgia e Vida

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM
29 DE SETEMBRO DE 2024

Agir em nome do Senhor

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Jesus deixou que um homem expulsasse demônios, pois "ninguém faz milagres em Meu nome para logo falar mal de Mim" (Mc 9,39). Os exorcismos e milagres verdadeiros somente são possíveis pela fé em Cristo e com a força de Deus. Destruir a ação do maligno pertence somente a Ele: "Se é pelo dedo de Deus que Eu expulso demônios, então é chegado até vós o Seu Reino!" (Lc 11,20). Sustentado pelo Céu, aquele homem apenas fazia o bem.

Não era, portanto, um dos tantos charlatães que, ao longo da história, realizariam falsos milagres para confundir os fiéis. Não era um feiticeiro que causava fatos extraordinários mediante a ação do próprio demônio. Não era tampouco alguém que se opusesse a Jesus ou aos Apóstolos. Ele seguia o Mestre, mas não fazia parte do círculo de discípulos mais próximos. A Igreja, porém, devia crescer e incluir mais gente que o pequeno grupo inicial! Por isso, o Senhor disse: "Quem não é contra nós é a nosso favor" (Mc 9,40).

Essa benevolência, contudo, deve ser lida à luz de outra passagem. Quando fariseus O acusaram de expulsar demônios pelo poder de satanás, Jesus declarou: "Quem não está conosco, está contra nós; quem não recolhe conosco, dispersa" (Mt 12,30). Portanto, Ele não dava autorização para a criação de seitas, fraturas e divisões na sua Igreja. Apenas mostrava que o apostolado não é um privilégio de poucos, nem deve ser controlado e restrito devido a preferências pessoais, antipatias ou – pior – ao desejo de mandar e controlar os demais.

Jesus também declarou a necessidade de se discernir quem está realmente agindo em seu nome: "Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes!" (Mt 7,15). O critério para se saber quem age conforme Cristo é este: "Pelos frutos os conhecereis" (Mt 7,20). Os que falam coisas belas aparentam ser bonzinhos, mas não dão o bom fruto da fidelidade, não passam de mentirosos. Os que parecem até fazer milagres, mas não obedecem aos mandamentos e à verdadeira fé, são, na verdade, lobos.

Afinal, "nem todo aquele que Me diz 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade do Meu Pai" (Mt 7,21). Ainda que alguém faça aparentes "sinais", não terá proveito algum se no seu coração, em lugar da fé e da caridade, houver apego ao dinheiro, impureza, heresia, politicagem e irreverência. Suas palavras adocicadas desmentidas pela má conduta servirão apenas para causar escândalo, levando os fiéis à dispersão, ao erro e ao pecado. Belas palavras e sinais até Judas realizou.

O Senhor prometeu recompensar a mínima obra boa, até a doação de um simples copo d'água. Recompensará ainda mais as grandes obras e prodígios feitos em Seu Nome! Não tolerará, porém, o escândalo. A quem ensinar o mal, confundir as consciências, semear a confusão, ostentar obras más com orgulho e corromper os mais jovens… "Melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço" (Mc 9,42).

Editorial

A 'epidemia das *bets*' e a jogatina

Ao cair da tarde de um domingo, os adultos, idosos e moços se reuniam para, entre um jogo de cartas ou uma rodada de dominó, colocar a conversar em dia, recordar os 'causos' de família e se divertir. "Vou ganhar de você! Quer apostar"? E sobre a mesa da cozinha ou no chão da sala se ajuntavam algumas notas de R$ 5, R$ 10, R$ 20 de cada jogador. Todos se conheciam e o jogo sempre acabava antes que alguém saísse de carteira vazia.

Hoje, passadas algumas décadas desta cena que era tão corriqueira em alguns lares brasileiros, outros adultos, idosos, jovens e até crianças continuam "jogando", mas imersos aos apelos da indústria do entretenimento, já não o fazem pelo viés lúdico e de recreação de outrora. Individualmente – cada um em seu *smartphone* – e sob o controle dos algoritmos das *bets* – os sistemas de apostas *on-line* – são estimulados a apostar para conseguir rentosas premiações. Basta entra no jogo e pagar via pix, débito em conta ou pelo cartão de crédito.

A praticidade em apostar e a promessa do dinheiro rápido e fácil têm causado uma verdadeira "epidemia das *bets*", que como toda a doença em descontrole afeta a saúde física e mental e, neste caso, também a financeira. Uma recente pesquisa do Instituto Locomotiva apontou que 86% dos que apostam nos jogos *on-line* possuem dívidas, e que a maioria dos apostadores, 79%, pertence às classes C, D e E. Outro levantamento, feito pelo Instituto Datafolha em dezembro do ano passado, indicou que 17% dos beneficiários do Bolsa Família – ou seja, pessoas de baixa renda – já disse ter feito apostas *on-line* e destes quase um terço gasta mais de R$ 100 por mês nestas plataformas.

Sancionada em 29 de dezembro do ano passado, a lei 14.790/2023, a chamada "Lei das *Bets*" regularizou o mercado dos jogos e apostas *on-line* no Brasil, o qual, potencializado por patrocínios em times e torneios de futebol, anúncios no rádio e na tevê e por publicidades na internet e redes sociais, tem obtido um crescimento exponencial, com os consequentes malefícios já citados.

Na sexta-feira, 20, durante o 10º Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em Roma, o Papa Francisco revelou ficar "muito triste ao ver que alguns jogos de futebol e estrelas do esporte promovem plataformas de apostas. Isso não é um jogo, é um vício. É colocar a mão nos bolsos das pessoas, especialmente dos trabalhadores e dos pobres... Isso destrói famílias inteiras".

Diante de tamanha permissividade social à jogatina, não é sem motivo que a Igreja no Brasil externa preocupação como a possível votação no Senado do projeto de lei 2.234/2022, que propõe regulamentar a instalação e operação de cassinos, bingos, caça-níqueis e a exploração de jogos e apostas em todo o Brasil. A proposta foi já aprovada na Câmara dos Deputados em 2022, como PL 442/91.

Em carta ao episcopado brasileiro no começo deste mês, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apontou que "o jogo de azar traz consigo irreparáveis prejuízos morais, sociais e, particularmente, familiares", afetando especialmente as pessoas que têm compulsão por jogos; e lembrou que os argumentos de que a regulamentação será benéfica para as finanças do País e a geração de empregos desconsideram "a possibilidade de associação dos jogos de azar com a lavagem de dinheiro e o crime organizado".

Portanto, que não restem dúvidas: a jogatina, seja presencialmente nas casas de apostas, seja de modo *on-line*, é algo maléfico para o indivíduo e para toda a sociedade. Como afirma o *Catecismo da Igreja Católica*, os jogos de azar e as apostas "tornam-se moralmente inaceitáveis quando privam a pessoa do que lhe é necessário para as suas necessidades e as de outrem. A paixão do jogo pode tornar-se uma grave servidão" (CIC 2413).

Opinião

Um modo de olhar

ANA LYDIA SAWAYA

Arte: Sergio Ricciuto Conte

Tudo depende de como olhamos a realidade. Do nosso modo de olhar depende o nosso agir. Por isso, nossa maneira de olhar é decisiva para o nosso viver e a nossa felicidade. Dizendo de modo simples, há dois modos de olhar: o olhar acusador e o olhar para o bem.

O olhar acusador dá-se conta dos problemas reais, se for um olhar sincero. Porque pode ser um olhar falso que vê o que não existe, exagera e aumenta para obter vantagens. Mas não é desse olhar que desejamos falar, porque esse olhar voa para a imaginação e pode chegar até ao delírio. Queremos falar do olhar simplesmente acusador que vê um problema que existe. Esse é o olhar de satanás no livro de Jó. Satanás ali é o anjo que tem o papel de acusador na corte celeste, aquele que alerta Deus sobre o julgamento divino justo. As pessoas lúcidas têm esse olhar naturalmente dentro delas. Veem os erros dos outros e as consequências na realidade. Com um pouco mais de dificuldade, pois exige humildade, conseguem enxergar com clareza os erros também em si.

A função de satanás no livro de Jó é prová-lo para ver se Jó é de fato um homem de Deus. E ele o faz, com a permissão de Deus, tirando tudo de Jó, seus bens, seus filhos e, por fim, enchendo seu corpo de feridas. A questão do livro é: Jó ainda será fiel a Deus ou O renegará? Deus confia que sim, mas o acusador diz que não. No final, Deus vence. E Jó diz: "Eu antes te conhecia por ouvir falar, mas agora eu te conheço de verdade e sei que nunca me abandonas e estás sempre comigo em qualquer circunstância".

Muitas vezes, nós podemos exercer o papel de acusador na vida, apontando e concentrando o olhar no que não vai bem. Não estamos mentindo: de fato, isto ou aquilo não vai bem...Qual é o problema de assumir o papel de acusador? Não nos colocamos do lado de Deus. Os erros que vemos, existem, mas como Deus olha para eles?

O olhar do acusador é um olhar focado, mas muito restrito. Olha só o problema naquele momento. O olhar de Deus é um olhar de 360° graus, seja do ponto de vista espacial, seja do temporal. É como quando a gente não olha no retrovisor e bate o carro. Estávamos olhando e até podemos dizer que estávamos atentos, mas não estávamos olhando em todos os ângulos e por isso não conseguimos enxergar o carro que estava lá. Deus, ao contrário, vê tudo, o antes e o depois, assim como vê todos os ângulos.

Como seria bom e uma grande graça que torna a vida construtiva e frutífera, se pudéssemos olhar como Deus! Como é possível? Pedindo e suplicando essa graça. Mas também quando o acusador nos inspira olhares acusadores, treinar a lembrar-se naquele instante, das coisas boas daquela pessoa e das coisas boas que já nos aconteceram. Podemos sempre escolher: focalizar o olhar no que está errado ou amplificar nosso olhar para ver o que aquela pessoa tem de bom, seus dons, e agradecer a ela mentalmente ou mesmo verbalizando. O mesmo vale para os dons que recebemos. Essa atitude não finge que o mal não existe, mas foca o bem que também está presente. Quem já descobriu que o mundo espiritual existe, sabe que um olhar voltado para o bem e que pede o bem é uma oração que purifica o ar do mundo!

Mas... e os assassinos, os estupradores, os ladrões, os traficantes, os que promovem a guerra? Um dia Santa Teresinha do Menino Jesus soube de um assassino de mulheres condenado à morte e rezou intensamente por ele. Pouco tempo depois, ela ficou sabendo que ele agarrara um crucifixo instantes antes de morrer, e, assim, descobriu que sua oração tinha sido atendida.

Ana Lydia Sawaya *é monja beneditina camaldolense do Mosteiro da Encarnação, Mogi das Cruzes, São Paulo. Foi professora da Unifesp, com doutorado em Nutrição na Universidade de Cambridge, e pesquisadora visitante do MIT.*

As opiniões expressas na seção "Opinião" são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, os posicionamentos editorais do jornal ***O SÃO PAULO****.*

Cardeal Scherer nomeia o Padre Roberto Moura como Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Pascom da Paróquia São Luís Gonzaga

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo informou na segunda-feira, 23, que o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, nomeou o Padre Roberto Carlos Queiroz Moura como Coordenador Arquidiocesano de Pastoral.

No decreto de nomeação e provisão, datado de 21 de setembro, Dom Odilo explica que "a reorganização pastoral da Arquidiocese de São Paulo, após o 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023) prevê a necessidade de um Coordenador arquidiocesano de pastoral que, em comunhão com o Arcebispo, os Bispos Auxiliares e demais Vigários Episcopais, e com o auxílio do Secretariado arquidiocesano de Pastoral e do Conselho de Pastoral de nível arquidiocesano, promova a coordenação geral, a animação e o acompanhamento da vida pastoral da Arquidiocese (cf. Diretrizes da Coordenação Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, Art. 3º)".

Padre Roberto ocupava até então a função de Coordenador de Pastoral da Região Brasilândia. Ele é Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, no bairro da Freguesia do Ó, nessa mesma Região Episcopal. No decreto de nomeação, o Arcebispo deseja ao Sacerdote "as luzes e graças do Espírito Santo para o bom desempenho de sua missão".

AGRADECIMENTO AO CÔNEGO TARCÍSIO MESQUITA

Na mesma data em que nomeou o Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Dom Odilo publicou uma carta de agradecimento ao Cônego Tarcísio Marques Mesquita, que até então exercia o ofício de Coordenador do Secretariado de Pastoral.

"Quero lhe agradecer, em nome da Arquidiocese, por sua dedicação generosa à vida pastoral de nossa Arquidiocese. Deus o recompense por tudo!", expressou o Cardeal Scherer ao Cônego Tarcísio.

Na carta, o Arcebispo explica que o Coordenador Arquidiocesano de Pastoral se dedicará em tempo integral ao ofício, "com funções mais amplas e desafiadoras. Na escolha do sacerdote para este novo encargo arquidiocesano, conforme comuniquei a você, pensamos em liberá-lo dessa responsabilidade, quer para o preservar no pastoreio de sua Paróquia, quer para que você possa cuidar melhor da sua saúde". Atualmente, o Cônego Tarcísio é Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, na Região Belém.

Reprodução

Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

São Paulo, 21.09.2024

Aos Bispos Auxiliares,

A todos os Padres, Religiosos, Diáconos e Leigos

da Arquidiocese de São Paulo

COORDENADOR ARQUIDIOCESANO DE PASTORAL

Caríssimos:

A Coordenação Pastoral é necessária para promover a Pastoral de forma orgânica e implementar o Plano de Pastoral, os projetos e programas para alcançar os objetivos da vida e ação da Igreja: o anúncio do Evangelho, a glorificação de Deus e a santificação das pessoas e o testemunho do Evangelho do Reino de Deus.

A reorganização pastoral da Arquidiocese de São Paulo, após o 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023) prevê a necessidade de um Coordenador arquidiocesano de pastoral que, em comunhão com o Arcebispo, os Bispos Auxiliares e demais Vigários Episcopais, e com o auxílio do Secretariado arquidiocesano de Pastoral e do Conselho de Pastoral de nível arquidiocesano, promova a coordenação geral, a animação e o acompanhamento da vida pastoral da Arquidiocese (cf Diretrizes da Coordenação Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, Art 3º). A coordenação arquidiocsana de Pastoral será feita em conformidade com as Diretrizes da Coordenação de Pastoral da Arquidiocese, promovendo a sinergia entre os demais níveis da organização pastoral da Arquidiocese (cf Art. 6º-9º).

Para o cargo de Coordenador arquidiocesano de Pastoral, depois das devidas consultas e ponderações, **nomeio e provisiono**, *ad nutum Episcopi*, **o Rev.mo Pe. Roberto Carlos Queiroz Moura**, até agora Coordenador de Pastoral da Região Episcopal Brasilândia e Pároco da paróquia Nossa Senhora da Expectação. Esta provisão entra em vigor nesta mesma data, 21 de setembro de 2024, festa do Apóstolo e Evangelista São Mateus.

Invocando a intercessão do Apóstolo São Paulo e de Nossa Senhora da Assunção sobre nossa Arquidiocese, aproveito a oportunidade para desejar ao novo Coordenador de Pastoral da Arquidiocese as luzes e graças do Espírito Santo para o bom desempenho de sua missão. Deus abençoe a todos!

Cardeal Odilo P.Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1747/24

Rua Alfredo Maia, 195 - Luz - CEP 01106-010 - São Paulo - SP
Tel: (11) 3311-0926 - Fax: (11) 3311-9547 - www.arquidiocesedesaopaulo.org.br - casaepiscopal@terra.com.br

Dom Odilo detalha a participação da Arquidiocese no Jubileu 2025

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Em carta enviada aos clérigos, religiosos e demais fiéis da Arquidiocese de São Paulo na segunda-feira, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer explicou como se dará celebração do Jubileu de 2025 em São Paulo.

O Arcebispo Metropolitano recomenda a todos a leitura da Bula de promulgação do Jubileu *Spes non confundit* ("A Esperança não desilude"), que expõe os motivos da escolha do tema do Jubileu. "O mundo carece de esperança e a Igreja recebeu o dom inestimável do Evangelho da Esperança para ser comunicado a todos. A Bula explicita como esse tema pode ser trabalhado, celebrado e testemunhado ao longo do Ano Jubilar", afirmou o Arcebispo.

O Cardeal recordou, ainda, que o Santo Padre pede que o Jubileu não seja celebrado apenas em Roma, mas também nas Igrejas locais e em cada diocese do mundo.

O Papa iniciará o Jubileu, com o rito de abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro, na noite do Natal de 2024. O encerramento será celebrado no dia 28 de dezembro de 2025. No dia 29 de dezembro deste ano, festa da Sagrada Família, o início do Jubileu será celebrado na Catedral de cada diocese, pelo bispo diocesano, com o seu clero, religiosos e leigos.

"Para nós, em São Paulo, a celebração será às 15h do dia 29 de dezembro, em nossa Catedral", informou o Cardeal, explicando que, neste Jubileu, o rito da Porta Santa será feito unicamente em Roma, pelo Papa.

Ao longo de 2025, deverão acontecer em cada diocese as iniciativas do Jubileu, propostas na Bula papal, envolvendo as paróquias, comunidades religiosas, associações de fiéis, pastorais e outras organizações e expressões de vida eclesial e social.

Na Arquidiocese, haverá 12 igrejas de peregrinação jubilar (duas em cada região episcopal). "Nessas igrejas, os peregrinos serão acolhidos e poderão participar da celebração dos sacramentos da Penitência, e da missa, ou da celebrações da Palavra de Deus e também poderão receber a graça da indulgência do Jubileu", detalhou o Arcebispo, sublinhando que cada paróquia também deverá preparar os seus peregrinos, "promovendo abundantes celebrações do Sacramento da Penitência ao longo do ano.

As igrejas de peregrinação disponibilizarão, a partir de 15 de novembro, o calendário, com as datas e horários, para acolher as peregrinações, de maneira que as paróquias e grupos poderão agendar antecipadamente.

Também foi formada uma Comissão do Jubileu, para refletir, organizar iniciativas e acompanhar a celebração do Jubileu na Arquidiocese. Ficou ainda definido que, para todas as igrejas da Arquidiocese, haverá três sinais do Jubileu, que em breve serão divulgados.

A íntegra da carta, com as informações sobre as igrejas de peregrinação e os membros da Comissão Arquidiocesana do Jubileu 2025, pode ser acessada em https://curt.link/wyvP.

Reprodução

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

São Paulo, 23.09.2024
Spes non confundit

Aos Bispos Auxiliares,
A todos os Padres, Religiosos, Diáconos e Leigos
da Arquidiocese de São Paulo

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DO JUBILEU DE 2025

Caríssimos:
O Jubileu de 2025 será um "*ano da graça do Senhor*" e uma ocasião propícia para a evangelização e a renovação da fé e da vida cristã para o santo povo de Deus. A boa celebração do Jubileu requer que sejam feitos os preparativos e tomadas oportunas decisões.

Em vista disso, tendo já sido designadas as "igrejas de peregrinação" para o Ano Jubilar em nossa Arquidiocese e após fazer oportunas consultas, e **POR ESTE ATO nomeio e encarrego a Comissão Arquidiocesana do Jubileu de 2025**, formada pelos seguintes membros: Dom Edilson de Souza Silva (coordenador), Pe. Helmo César Faccioli, Pe. Luiz Eduardo Baronto e Frei Jair Roberto Pasquali, TOR. (Sé); Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva e Pe. Daniel Aparecido de Campos, SCJ. (Ipiranga); Pe. José Roberto Abreu de Matos e Pe. Marcos Antônio Dias de Almeida, MS. (Santana); Pe. Roberto Carlos Queiroz Moura e Pe. Gustavo Hanna Crespo, ISch. (Brasilândia); Pe. Marcelo Maróstica Quadro e Frei José Edson Biazio, OFMCap. (Belém); Pe. Marcos Roberto Pires e Pe. Pedro Augusto Ciola de Almeida (Lapa).

Compete à Comissão propor, planejar e preparar iniciativas para a vivência frutuosa do Jubileu nas paróquias e comunidades de toda a Arquidiocese, sobretudo, nas igrejas de peregrinação. O encargo da Comissão se estenderá a todo o tempo da preparação e da celebração do Jubileu de 2025.

"*O Deus da Esperança, que enche os nossos corações de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja com todos*" e os abençoe!

Cardeal Odilo P. Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1751/24

Comportamento

Eleições municipais: não podemos lavar as mãos!

ALECSANDRO A. DE SOUZA

Em 7 de junho de 2013, o Papa Francisco recebeu em audiência, na sala Paulo VI, professores e alunos, representantes das escolas jesuítas da Itália e da Albânia. Na introdução de seu discurso aos jovens, o Papa disse: *"Gostaria de vos dizer, antes de tudo, algo que se refere a **Santo Inácio de Loyola**, nosso fundador. No outono de 1537, vindo para Roma com um grupo dos seus primeiros companheiros, interrogou-se: 'Se nos perguntarem quem somos, o que responderemos?' A resposta veio-lhe espontaneamente: '**Diremos que somos a Companhia de Jesus!**'".*

Companhia de Jesus, cujos membros passaram para história conhecidos como **Jesuítas**. "Por que motivo vos narrei este acontecimento?", questionou aos jovens o Papa Francisco. E sua resposta: "*Porque Santo Inácio e os seus companheiros tinham compreendido que Jesus lhes ensinava como viver bem, como realizar uma existência que tenha um sentido profundo, que suscite entusiasmo, alegria e esperança; tinham entendido que Jesus é um grande mestre e modelo de vida, e que não só lhes ensinava, mas também os convidava a segui-Lo por aquele caminho*".

O discurso preparado pelo Papa aos representantes das escolas jesuítas estava centrado em uma virtude muito importante, um ponto-chave que não devemos ignorar: **a magnanimidade**. Nas palavras do Santo Padre: "*Devemos ser magnânimos, com um coração grande, sem medo. Há que apostar sempre em grandes ideais. Mas magnanimidade também nas pequenas coisas, nas coisas de todos os dias. O coração amplo, o coração grande. É importante encontrar esta magnanimidade com Jesus, na contemplação de Jesus*".

Nesse contexto, nasce uma pergunta de um professor espanhol, que assim se dirige ao Papa Francisco: "Interrogo-me sobre o nosso compromisso político, social, na sociedade, como adultos nas escolas jesuítas. Dê-nos alguma ideia: como pode hoje o nosso compromisso, o nosso trabalho na Itália, no mundo, ser jesuíta, como pode ser evangélico?"

O Papa Francisco responde ao professor: "*Para o cristão, é uma obrigação envolver-se na política. Nós cristãos, não podemos fazer como Pilatos e lavar as mãos. Não podemos! Devemos envolver-nos na política, pois **a política é uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum**. E os leigos cristãos devem trabalhar na política*".

Como se antecipando a uma objeção, o Papa completou: "*Dir-me-ás: não é fácil! [...] Não é fácil; a política está muito suja; e ponho-me a pergunta: **Mas está suja por quê? Não será porque os cristãos se envolveram na política sem espírito evangélico?** Deixo-te esta pergunta: **É fácil dizer que 'a culpa é de fulano', mas o que eu faço?** É um dever! **Trabalhar para o bem comum é um dever do cristão**! E, muitas vezes, a opção de trabalho é a política*".

A política está suja, mas está suja por quê? Qual é a sua resposta? O que faz para revestir a política do espírito evangélico? O que faz pelo bem comum? O que você responderia ao Papa?

Há diversas maneiras de trabalhar pelo bem comum, e não se resume a vida parlamentar e de governante, ainda que essa seja uma de suas expressões políticas mais nobres. Há diversas instituições e organizações dedicadas ao bem comum da sociedade. Além disso, em âmbito pessoal, "*cada um de nós é chamado a ser **artífice da paz**, unindo e não dividindo, extinguindo o ódio em vez de conservá-lo, abrindo caminhos de diálogo em vez de erguer novos muros*" (cf. *Fratelli tutti* 284). A política exige magnanimidade, um coração grande e sem medo.

A eleição municipal se aproxima e, em breve, os eleitores paulistanos irão decidir em ***quem votar*** para os cargos de **prefeito** e de **vereadores** da maior cidade da América Latina, com cerca de 11,4 milhões de habitantes (conforme dados do Censo do IBGE 2022), orçamento estimado pela Prefeitura em R$ 111,8 bilhões para 2024, e na perspectiva católica, uma das três maiores arquidioceses do mundo. **Não podemos lavar as mãos. Que em "companhia de Jesus", sejamos construtores de pontes e não de muros!**

***Alecsandro A. de Souza** é administrador de empresas.*

Espiritualidade

De que lado você está?

DOM ROGÉRIO AUGUSTO DAS NEVES
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO SÉ

Com tantas divisões no nosso tempo, e com tantos motivos para nos dividir, acabamos nos transformando em seres unitários e isolados. Quase o tempo todo, estamos classificando as pessoas por suas características pessoais. Acentuam-se, cada vez mais, as diferenças, mesmo quando o que estamos procurando é a igualdade. Mas, nós acabamos formando grupos, sempre a partir de características que passam a nos definir. E esses grupos correm o risco de seguir a mesma mentalidade e de se tornarem isolados e exclusivistas. Então, estamos sempre nos referindo a coisas que nos unem, mas sempre a partir das coisas que nos distinguem e nos separam dos outros grupos. Poderia ser diferente! Poderíamos trabalhar mais para promover o que temos em comum.

A questão que o Evangelho nos recorda relaciona-se com o seguimento religioso e os grupos religiosos. A história da humanidade está cheia de guerras travadas por "motivos religiosos", embora, muitas vezes, a questão religiosa tenha sido apenas um pretexto. No Evangelho do 26º Domingo do Tempo Comum, João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não nos segue" (Mc 9,38). Interessante o pensamento de João! Parece que ele não se deu conta de que os inimigos do grupo de Jesus eram os demônios e não quem os expulsava. Curioso, também, que não tivesse percebido seu ato falho, quando se referiu a Jesus para dizer que o homem expulsava demônios em nome Dele, mas não se deu conta de ter se apossado do grupo de Jesus, quando disse que proibira o homem porque ele "não nos segue". Se João tivesse se lembrado de que era discípulo de Jesus e não Jesus discípulo dele, não teria pretendido que alguém o seguisse nem teria se arvorado em querer proibir alguém. Saberia que, se alguém pudesse ter o direito de proibir o uso de seu nome, seria Jesus e ninguém mais. Não teria pretendido tornar-se detentor dos "direitos autorais" de Jesus.

A esse respeito, lembro-me de quando trabalhava em uma fábrica, antes de entrar no seminário. Fui apresentado a um novo colega de serviço para que o ensinasse a trabalhar na máquina que eu operava. Ele era evangélico, bastante convicto de sua fé e de sua igreja. No meu departamento, eu era conhecido como católico. Tínhamos um grupo de oração que se reunia na hora do almoço. Levei esse colega algumas vezes ao grupo. Avisei-o do dia em que rezávamos o Terço, para que ele se sentisse à vontade para não ir naquele dia. Ele me agradeceu! Ia quando se sentia à vontade. Falávamos de Jesus, do Evangelho, da fé. Nossa admiração e respeito eram mútuos. Os colegas me chamavam de "padre", e a ele chamavam de "Anjinho". Um dia, um de nossos supervisores se aproximou de mim e me perguntou: "Como você está se dando com o novo companheiro de serviço?" Eu disse que estava muito bem e perguntei por que não estaria. Ele disse: "É que vocês são de religiões opostas". Então, falei-lhe que estava enganado, porque "eu era cristão, e meu colega também era". Claro que, se ele não fosse cristão, eu o respeitaria também! Mas o ponto é que nós nos demos muito bem porque procurávamos levar em conta o que tínhamos em comum e não o que tínhamos de diferente.

No fundo, todos os seres humanos têm algo em comum. Por isso, Jesus nos ensinou a dizer: "Pai nosso". E quem pretende estar do lado de Jesus nunca estará contra alguma pessoa. Poderá opor-se a alguma má conduta, mas não à pessoa. Procurará sempre promover a concórdia e a unidade. E jamais se oporá a quem faz o bem!

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL:

Em 11/09/2024, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Beatriz, Decanato São Simão, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Vandro Pisaneschi,** até que se mande o contrário.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 17/09/2024, foi dada a posse de ofício como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São José,** no bairro Jardim Europa, Decanato São Tomé, Região Episcopal Sé, ao **Reverendíssimo Cônego Emmanuel (Juan Manuel) Talabera, O.Praem,** pelo período de **1(um) ano**.

Em 16/09/2024, foi realizada a notificação do Rescrito com o qual o **Santo Padre o Papa Francisco**, por meio do **Dicastério para o Clero**, concede a graça da dispensa do celibato e das demais **obrigações decorrentes da Sagrada Ordenação Sacerdotal ao senhor Geraldo Domeze**.

COMUNICADOS:

Em 10/09/2024, foi **incardinado** na **Diocese de Piracicaba (SP)**, o **Reverendíssimo Padre Leandro Rasera Adorno**, excardinado do clero da Arquidiocese de São Paulo.

Em simpósio, juristas e clérigos destacam que o Estado laico deve garantir o direito à liberdade religiosa

A RELIGIÃO É UM VALOR DE ORDEM CONSTITUCIONAL. O ESTADO LAICO TEM O DEVER DE ASSEGURAR O DIREITO DE TER UMA RELIGIÃO, SEGUI-LA E DE SER COERENTE COM SEUS PRECEITOS. NESSE SENTIDO, 'O ESTADO NÃO PODE IMPOR UMA RELIGIÃO, MAS PODE HAVER COLABORAÇÃO DAS IGREJAS COM O PODER PÚBLICO EM VISTA DO BEM COMUM'

Paulo Augusto Cruz/Imprensa CNBB

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Comissão Episcopal para o Acordo Brasil-Santa Sé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realizou entre os dias 17 e 19, em Brasília (DF), o Simpósio sobre a Laicidade do Estado e a Liberdade Religiosa, em comemoração dos 15 anos do Acordo que resguarda os direitos essenciais ao desenvolvimento da missão da Igreja Católica no Brasil.

No primeiro dia do evento, Dom Jaime Spengler, Presidente da CNBB, destacou que a liberdade religiosa é um direito fundamental. Já Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil, disse que o Acordo Brasil-Santa Sé é um sinal tangível do amor de Deus para com o povo brasileiro e pediu que os termos acordados sejam respeitados.

Também no dia 17, o Cardeal Lorenzo Baldisseri, que era o Núncio Apostólico no Brasil quando houve a assinatura do Acordo em 2008, ressaltou que este foi o primeiro documento desta natureza em um país latino-americano, sendo, portanto, uma referência internacional. Ele também descreveu a dinâmica da relação da Igreja com cada Estado: entidades que interagem no mesmo espaço e desfrutam de recíproca autonomia, construindo, assim, uma oportunidade vantajosa para o bem comum.

Ainda na abertura do evento, Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores, enalteceu a consistência e a pluralidade das ações da Igreja no País, incluindo o empenho para que sejam garantidos os direitos das parcelas mais vulneráveis da população.

ESTADO LAICO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

No dia 18, foi abordado o tema "Gênese do Estado Laico e as relações institucionais", tendo por conferencistas Paulo Gonet Branco, procurador-geral da República; e Ives Gandra Martins Filho, ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Gonet comentou que tem havido uma espécie de fundamentalismo ateu, que consiste no uso do termo "Estado laico" para invalidar argumentos e posições sobre valores que estão associados ao sentimento religioso das pessoas na participação de debates públicos. Para ele, é um equívoco pensar a laicidade como aversão religiosa.

"A religião é um valor de ordem constitucional", ressaltou o procurador. E o Estado laico significa assegurar o direito de ter uma religião, segui-la e de ser coerente com seus preceitos. Nesse sentido, "o Estado não pode impor uma religião, mas pode haver colaboração das igrejas com o poder público em vista do bem comum", frisou. Ao mesmo tempo, o Estado não deve proibir ou prejudicar as religiões, nem intervir nelas. Gonet lembrou ainda que o respeito à laicidade envolve o fato de que o Estado não interfira na organização interna das igrejas, ou seja, não imponha regras no âmbito particular do espaço de culto ou arbitre conflitos intrinsecamente relacionados à hierarquia de determinada religião.

Gonet também disse ser preciso distinguir a "laicidade" do "laicismo". A primeira indica que se deve reconhecer que o povo é religioso e que compete ao Estado respeitar todas as religiões. Já o "laicismo" é a antirreligiosidade, e supõe, implicitamente, a inimizade entre religiões e o Estado.

Ives Gandra, por sua vez, abordou os fundamentos filosóficos que sustentam uma correta assimilação do conceito de laicidade, a partir da imagem do homem como "o único animal que reza", ou seja, que tem uma transcendência e uma vida religiosa.

O ministro do TST recordou o desafio para que o acordo fosse ratificado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente pelas oposições que havia ao artigo 11, que trata do ensino religioso confessional. Ao destacar três princípios presentes no conceito de Estado laico – separação entre Igreja e Estado, liberdade religiosa e cooperação entre Igreja e Estado – Ives Gandra disse que o Acordo Brasil-Santa Sé permite uma regulamentação que salvaguarde ambas as partes nos seus papéis e na proteção dos direitos das pessoas nos espaços comuns em que interagem a Igreja e o Estado, inclusive outras religiões que igualmente se beneficiam dos termos do Acordo.

LAICIDADE DO ESTADO E A RELIGIÃO

No último dia do Simpósio, o tema "Laicidade do Estado e a Religião" foi tratado pelo Cardeal Paulo Cezar Costa, Arcebispo de Brasília (DF), e por Gilmar Ferreira Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

A mediação foi de Dom João Justino de Medeiros, 1º Vice-presidente da CNBB, que, inicialmente, enfatizou que a verdadeira laicidade deve garantir a liberdade religiosa.

Em sua conferência, o Cardeal Paulo Cezar Costa falou sobre a laicidade e transcendência humana sob a perspectiva teológica. Ele destacou que o Estado laico respeita e permite a atuação das religiões, em contraste com um Estado ateu, que rejeita a existência de Deus.

Ao citar documentos como a encíclica *Gaudium et spes* e a declaração *Dignitatis humanae*, o Arcebispo de Brasília comentou que a dignidade humana é o fundamento da liberdade religiosa, a qual está intrinsecamente ligada à ausência de coerção e à liberdade de consciência, sendo limitada apenas pelo bem comum.

O ministro Gilmar Mendes, por sua vez, abordou a laicidade sob a ótica constitucional e jurídica. Ele mencionou a harmonia entre o Acordo Brasil-Santa Sé e a Constituição federal, apontando que o uso de símbolos religiosos e referências a Deus em documentos oficiais não violam a laicidade do Estado.

O ministro também ressaltou que a laicidade não implica ruptura entre Estado e religião, mas sim uma relação de cooperação. Ele citou o caso da imunidade tributária de instituições religiosas, que, segundo ele, reflete essa colaboração em prol do interesse público. "A neutralidade do Estado não significa indiferença", disse Mendes, reforçando que a laicidade deve promover o respeito às instituições religiosas e a seus direitos.

(Com informações da CNBB)

'Coragem, sensatez e pronta correção de rumos', pede a CNBB diante de extremos climáticos no Brasil

Em nota na sexta-feira, 20, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) expressou preocupação com os eventos climáticos extremos no País e apontou que "a gravidade deste momento exige de todos coragem, sensatez e pronta correção de rumos".

A nota chama a atenção para a velocidade com que têm ocorrido as alterações no clima. A enchente no sul do País, as recentes secas em amplo território nacional e o aumento assustador de queimadas são sintomas desta mudança, conforme apontado pela Conferência.

A nota afirma ainda que os povos e comunidades que mais demonstram habilidade e cuidado na proteção dos biomas são, paradoxalmente, os mais ameaçados e desconsiderados. Também se aponta à urgência de os poderes públicos adotarem intervenções rápidas, eficazes e estruturadas para enfrentar os eventos climáticos e garantirem o cumprimento da legislação, fiscalização e punição dos culpados e investimento em prol de políticas ambientais que promovam os direitos de toda a Criação.

A CNBB também se solidariza com todas as vítimas de eventos climáticos extremos no País e conclama o povo brasileiro à corresponsabilidade, compromisso e o cuidado com a Casa Comum. A íntegra da nota pode ser lida em https://curt.link/UsdBk.

(por Redação)

Dom Odilo entrega a Padres Saletinos o estatuto do Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette

Fotos: Luciney Martins/**O SÃO PAULO**

Fiéis veneram Nossa Senhora da Salette, na festa da padroeira, na quinta-feira, 19; na missa de encerramento, Dom Odilo Pedro Scherer entrega o estatuto do Santuário aos Padres Saletinos

'OS SANTUÁRIOS SÃO LUGARES DE ESPECIAL ACOLHIDA DA PRESENÇA E DA AÇÃO DE DEUS ENTRE OS HOMENS, QUE SE DIRIGEM AO SEU ENCONTRO PARA ADORAR, AGRADECER, SUPLICAR E FAZER A EXPERIÊNCIA DA MISERICÓRDIA DE DEUS', DISSE O CARDEAL SCHERER

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora da Salette, localizado na Rua Dr. Zuquim, 1.746, no Alto de Santana, ficou cheio de fiéis e peregrinos, na quinta-feira, 19, para homenagear, agradecer e pedir bênçãos à padroeira, Nossa Senhora da Salette.

Ao todo, aconteceram seis missas e aproximadamente 15 mil pessoas passaram pelo templo. A celebração das 20h foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, e concelebrada pelos Padres Marcos Almeida, MS, Pároco e Reitor, e Luciano Batista, MS.

PRESENÇA EVANGELIZADORA

Em 2024, estão sendo celebrados os 120 anos da presença no Brasil dos padres da Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette (MS). Os Padres Saletinos, como são mais conhecidos, também rendem graças a Deus pelos 178 anos da aparição da Virgem Maria às crianças Maximino e Melânia, em La Salette, uma aldeia dos Alpes, na França, ocorrida em 1846, e pelos 84 anos da fundação da Paróquia na zona Norte da cidade.

A história deste templo se entrelaça com o desenvolvimento do bairro de Santana e à chegada dos primeiros Saletinos ao Brasil. Em 1902, o Padre Clemente Henrique Moussier, MS, desembarcou no porto de Santos (SP) e partiu para o primeiro campo de missão dos Saletinos no País, a cidade de Itu (SP).

Em 1904, os Saletinos chegaram à capital paulista e assumiram a Paróquia Sant'Ana, por lá permanecendo entre 1904 e 1986, quando a administração retornou à Arquidiocese.

Na época da chegada dos Saletinos, o bairro de Santana era composto de fazendas, chácaras e alguns conglomerados de casas e famílias, uma realidade bem diferente da atual, marcada por avenidas e grandes edifícios.

No final dos anos 1930, Dom José Gaspar d'Afonseca e Silva, então Arcebispo Metropolitano, expressou o desejo de criar uma paróquia sob o título de Nossa Senhora da Salette. Em 1940, os religiosos construíram o templo. Em 1952, foi lançada a pedra fundamental da nova matriz. Já em 2022, a Paróquia foi elevada a Santuário Arquidiocesano.

'RECONCILIAI-VOS'

Na homilia da missa solene, Dom Odilo recordou que a mensagem de Nossa Senhora da Salette faz um chamado à reconciliação, ao perdão e à busca da paz. "Sua mensagem é sempre atual para o nosso tempo e continua a valer, pois está presente no coração do Evangelho: Jesus veio para reconciliar os pecadores. Maria nos atualiza a mensagem do Evangelho e nos exorta para que a acolhamos e a vivamos como ela mesma a viveu", disse.

Nessa perspectiva, o Purpurado exortou: "Reconciliai-vos com Deus e com os irmãos", destacando que na comunidade cristã não cabem brigas, violências ou insultos, e o mesmo vale para as relações familiares: "Em vossas famílias, não deixai acabar o dia sem pedir o perdão. Reconciliai-vos".

ENTREGA DO ESTATUTO

Durante a celebração, o Arcebispo Metropolitano também entregou o estatuto do Santuário, ou seja, as regras que regem sua ação e missão. "Os santuários são lugares de especial acolhida da presença e da ação de Deus entre os homens, que se dirigem ao seu encontro para adorar, agradecer, suplicar e fazer a experiência da misericórdia de Deus", explicou.

Dom Odilo agradeceu a presença "missionária e evangelizadora dos religiosos [Saletinos] que chegaram em 1904 e muito contribuíram na propagação da fé e da devoção mariana em nossa Arquidiocese".

Padre Marcos Almeida ressaltou que a Paróquia Nossa Senhora da Salette já nasceu com a vocação e a missão de santuário: "Nossa missão é conduzir os fiéis ao encontro com Deus, proporcionando aos romeiros e paroquianos o atendimento permanente do sacramento da Reconciliação. Diariamente, dois padres estão à disposição para a Confissão. Peregrinos de toda a Arquidiocese vêm ao Santuário em busca de paz, do silêncio e do sacramento".

O Pároco e Reitor comentou que a entrega do estatuto do Santuário é um momento de ação de graças e confirmação da missão realizada pelos religiosos. "Atualmente, somos três sacerdotes a serviço da Paróquia. As nossas diretrizes estão pautadas no estatuto que nos orienta a primar pelo atendimento das confissões, renova e reafirma nosso compromisso e fidelidade pastoral", afirmou.

A SERVIÇO DA VIDA

Entre as pastorais e movimentos presentes na Paróquia Nossa Senhora da Salette estão a da Comunicação, Catequese, Dízimo, Liturgia, Acólitos e Coroinhas; e o Grupo de Oração.

Ao lado da igreja fica o Centro de Assistência Social Nossa Senhora da Salette, fundado em 1963, que atende as famílias em situação de vulnerabilidade social.

Padre Marcos afirmou que as atividades do Centro Social são de caráter socioassistencial, promocional, educacional e cultural. "No prédio de três andares, nossa prioridade é o atendimento emergencial: doação de remédios, cestas básicas e roupas e a capacitação profissional com cursos técnicos profissionalizantes", explicou.

O Sacerdote destacou que a presença da congregação está também registrada em nome de oito ruas do bairro: "Nossa missão evangelizadora é parte fundante da construção do bairro e oito ruas homenageiam sacerdotes Saletinos que por aqui exerceram seu ministério".

FLORES A MARIA

Os fiéis chegaram para a celebração com flores nas mãos para ofertar à Virgem de Salette. Jianice Lolo, 41, é analista de riscos, há nove meses mudou-se para a zona Norte da cidade e passou a frequentar a igreja matriz. "Quando entrei no Santuário, eu me senti abraçada por Nossa Senhora, acolhida pelos padres e paroquianos. Quero colaborar com um dos trabalhos sociais aqui realizados", afirmou.

Ana Carolina Bracht, 45, é assistente administrativa e mãe da Bianca, 10. "Celebrar o dia de Nossa Senhora é agradecer as infinitas bênçãos recebidas. Maria é a mãe que nos abençoa e protege", disse. Já Bianca levou flores a Nossa Senhora. "Com essa rosa, agradeço a graça da primeira Eucaristia celebrada aqui no Santuário e o dom da minha família", disse.

CADERNO ESPECIAL

Fé e Cidadania

Use o QRCode para acessar o Caderno Fé e Cidadania na internet, com mais artigos e *links* citados.

O SÃO PAULO

Edição 21
25 de setembro de 2024

Franco Montoro e o testemunho cristão na política

José Mario Brasiliense Carneiro*

Em 1999, há 25 anos, morria o governador Franco Montoro, um dos mais emblemáticos políticos católicos brasileiros do século XX. Aos poucos, a história vem reconhecendo o papel fundamental deste líder na construção de um Brasil mais democrático e justo. Às vésperas das eleições municipais, vale a pena resgatar, em especial, o valor do testemunho cristão de Montoro e colher de sua vida política alguns de seus princípios e bandeiras que podem iluminar o cenário atual e futuro do País.

O testemunho cristão é sempre importante para a vida pessoal, social e religiosa. Cristo deu testemunho de Deus Pai assim como seus discípulos deram testemunho do Deus Filho, na Graça do Espírito Santo. A tradição testemunhal da Igreja Católica, com os santos, ilumina a vida de fé no presente. O testemunho cristão é particularmente importante no campo da política que tem como tarefa essencial zelar pelo bem comum.

André Franco Montoro (1916-1999), ao longo de sua vida pública, deu exemplo do que é ser um político cristão. Percorreu um caminho de desenvolvimento crescente. Foi vereador, deputado estadual e federal, senador e governador de São Paulo. O seu discurso humanista, cheio de entusiasmo, foi uma constante neste percurso. Implementou propostas arrojadas para sua época, como a descentralização federativa e a participação dos cidadãos. A atuação concreta dos políticos é o que torna visível a coerência entre o discurso e a prática. A coerência confirma o voto dos eleitores e motiva outras pessoas a participar da missão política.

Os cristãos, leigos e leigas, são chamados a atuar nas instituições de representação política e no Estado. Montoro costumava dizer que qualquer pessoa de boa vontade, com espírito público, independentemente do seu credo ou visão de mundo, deve envolver-se com a política. Considerava que havia um chamado especial aos jovens, às mulheres e às lideranças comunitárias.

Montoro formou políticos dentro e fora de seu próprio partido. Não queria o poder para si, mas compartilhava sua liderança com outras pessoas. Ao lado de outras lideranças cristãs de seu tempo como Ulysses Guimarães, Tancredo Neves e Pedro Simon, esta geração de estadistas constituiu as bases do período democrático mais longo da história.

Antes de finalizar, é importante responder a uma objeção: será que os bons políticos cristãos são moralmente infalíveis? A resposta é óbvia: todo político cristão é moralmente falível e provavelmente cometerá erros no exercício de seus mandatos. Mas como lidar com o erro? Em primeiro lugar, reconhecendo-se pecador e dependente da Graça de Deus para avançar.

Arte: Sergio Ricciuto Conte

Quando era Arcebispo de Buenos Aires, o Papa Francisco escreveu *Corrupção e Pecado* (São Paulo: editora Ave Maria, 2021), em que ensina que somos todos pecadores, mas nem por isso corruptos. Diz o ditado que errar é humano e insistir no erro é pecado. Na política, aquele que insiste no pecado certamente cairá na tentação da corrupção. Por isso, do ponto de vista da fé católica, é preciso nutrir-se dos sacramentos, em especial, da Eucaristia e da Confissão.

Hannah Arendt diria que diante da irreversibilidade das ações erradas, a única saída libertadora é a força do perdão. Quem sabe a política, tão desacreditada, possa ganhar um novo impulso quando tivermos mais testemunhos de cristãos capazes de pedir perdão e corrigir seus erros, criando uma cultura política fundada na humildade. Isso ocorreu em vários momentos da história, entre eles no restabelecimento da paz entre os países europeus após a 2ª Guerra Mundial.

Os conhecidos líderes católicos, tidos como pais da União Europeia, Konrad Adenauer, Robert Schuman e Alcide De Gasperi criaram em torno de si comunidades de políticos que atuavam com base nos valores humanistas cristãos. Para isso, a educação política teve um papel fundamental. Surgiram, assim, na Alemanha, as fundações políticas, entre elas a Konrad Adenauer, que teve Franco Montoro como presidente de seu Conselho Consultivo, no Brasil.

A caminhada da Oficina Municipal, uma escola de cidadania e gestão pública vinculada à Fundação Konrad Adenauer, confirma a importância dessa experiência das comunidades de políticos. Ela não somente oferece cursos e espaços de formação para aperfeiçoar e compartilhar boas práticas na gestão, mas, sobretudo, cria comunidades nas quais prefeitos, prefeitas, e gestores se encontram, se apoiam, se motivam e se corrigem em seus percursos políticos, muitas e muitas vezes solitários.

São Paulo VI dizia que a política é uma das expressões mais perfeitas do amor, da caridade. Um amor que transborda a comunidade familiar, a comunidade de amigos e a comunidade religiosa. Nesse sentido, a vida cristã ao longo da história provou que é possível experimentar o amor político e a amizade social. Este é o testemunho que Franco Montoro e tantos outros políticos cristãos nos deixaram.

* Doutor em Administração Pública pela EAESP-FGV, Master em Teologia pela Pontifícia Universidade Lateranense e Presidente da Oficina Municipal, uma escola de cidadania e gestão pública vinculada à Fundação Konrad Adenauer. Esta Escola oferece cursos e espaços de formação nos quais se compartilham boas práticas na gestão das cidades. Mantém ainda uma Escola de Prefeitos suprapartidária que se reúne duas vezes ao ano para imersões de aprendizado e intercambio de experiencias.

Um leigo que levou a sério a Doutrina Social Cristã

Domingos Zamagna*

Franco Montoro é um testemunho preciso do que deveria ser um político cristão.

O Cristianismo é uma religião histórica. A Palavra do Pai se encarnou num corpo, o de Jesus de Nazaré, que após sua Páscoa continua agindo, pela força do Espírito Santo, por meio de uma comunidade missionária, a Igreja.

Nada é mais importante do que a unidade entre o Corpo e sua Cabeça (cf. Ef 5,23; Cl 1,18), em vista da transformação da nossa história em uma nova criação, nova humanidade.

Nosso Salvador nos transmitiu uma mensagem feliz, da parte do Pai, deu-nos o testemunho sobre ela e levou-a à perfeição pelo seu ato redentor. Conferiu aos seus discípulos a missão de perpetuar a sua obra em favor da vida em toda a sua abrangência. Foi o que os cristãos aprenderam e consignaram nas Sagradas Escrituras, que vêm alimentando nossa fé durante toda a história. Mas o Mestre não nos prescreveu receitas, não entrou na minudência da realização desse desígnio. Além da luz evangélica, contamos com a força do Espírito de Jesus, mas devemos contar também com a racionalidade da nossa ação.

A Igreja se lança na obra de transformação da cidade terrena, procura tudo permear com a caridade, fazendo o Evangelho atingir todas as instituições: a sociedade, a ciência, a economia, o direito, a cultura, a política. A tradição do Magistério da Igreja sempre fez uma afirmação muito forte: "A política é a mais alta forma de caridade". Podemos, então, concluir que nada pode ser mais civilizacional do que a vivência do Evangelho. Quanto mais nos deixarmos configurar pelo Evangelho, pessoal e comunitariamente, mais estaremos levando a cidade terrestre à sua perfeição moral. O resultado de tal esforço há de ser a constituição de uma sociedade inclusiva, alicerçada na justiça e na paz.

Isso pode parecer quimérico, fantasioso. Mas nada como testar as coisas na prática, com transparência. Para que tem servido uma bancada evangélica? Dizer que é evangélica pode ser um rótulo. Importa perguntar: de que Evangelho? Via de regra, salvo algumas exceções, ela é formada para a defesa de interesses corporativos, muitos até escusos, sem compromissos reais com o povo.

Todavia, com realismo, podemos citar homens e mulheres que levaram a sério a doutrina social que a Igreja prega. Entre esses nomes, a pessoa e a missão de André Franco Montoro, falecido há 25 anos, que muitos conhecemos e com quem trabalhamos, foi um luminoso exemplo de compromisso político, alimentado pela fé cristã. Inicialmente, militou na Democracia Cristã, mas nunca postulou uma bancada católica. Ser católico em política é perseguir o ideal não de qualquer simulacro de Evangelho, mas o de Jesus, isto é, dar visibilidade aos invisíveis, promover centralidade aos pobres, fazendo boas, criativas, participativas e eficientes políticas públicas. Cristo não veio para criar burocracias, mas para fazer nascer um Reino de pessoas solidárias, compassivas, comprometidas com os valores humano-espirituais, que são os que realmente dignificam uma sociedade. É por aí que passa o desígnio de Deus, de vida e liberdade para todos.

Franco Montoro valeu-se dos dons que Deus lhe deu (fé, educação, cultura, lucidez, sensibilidade, competência) para aprimorar nossas instituições e oferecer a todos, mas sobretudo aos pobres, uma vida digna, por meio do solidarismo cristão. Iluminado pelo Evangelho e a Doutrina Social da Igreja, pelos exemplos dos filósofos Maritain e Mounier, dos políticos europeus Schumann, Adenauer e De Gasperi, pelos padres Calvez, SJ, e Lebret, OP, estimulado pelas encíclicas sociais de São João XXIII e São Paulo VI e pelo Concílio Vaticano II, empenhou-se efetivamente e conseguiu demonstrar que os leigos podem e devem ser protagonistas na construção de um país mais humano, solidário, sem corrupção e violência.

Em nosso País, não é muito comum ética e política convergirem. Franco Montoro demonstrou que isso é possível. Que seu exemplo possa contribuir para, nesta campanha eleitoral de tanto palavreado vazio, abrir nossa inteligência para discernir qual o papel de um político em um país que deseja ser democrático, eficiente e sem desigualdades.

*Jornalista e professor de Filosofia

Um político orientado pela vida de fé

Nos tempos atuais, muitos políticos buscam os votos dos cristãos. Frequentemente, porém, suas ideias estão até em desacordo com o magistério católico, e seus comportamentos não são nada cristãos. Franco Montoro foi um exemplo de político coerente, nas ideias e nas ações.

Redação

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Franco Montoro fez parte de um grupo de políticos que viveu as agruras do século XX, mantendo-se firme em seu compromisso com o bem comum e a democracia. Dizia que cada vez que ia tomar uma decisão, pensava primeiro nos pobres. Perguntava a si mesmo: como essa decisão que estou tomando vai impactar a vida dos pobres? Não importava se a questão dizia respeito a duplicar uma estrada, construir um hospital, criar uma escola, proteger uma floresta ou propor um conselho participativo. Sabia que toda decisão, não importa qual seja o setor, tem um impacto sobre a população, em especial sobre os mais pobres, que são os que mais sofrem com os erros dos governos.

Assim, os princípios da Doutrina Social da Igreja permeavam os seus mandatos (foi governador e senador por São Paulo, deputado federal e estadual, ministro do trabalho). Por exemplo, explicitou o princípio da subsidiariedade, pouco conhecido entre nós; se concretizou no tema da descentralização, quando criou escritórios regionais de governo e percorreu o interior como governador, para ficar mais próximo da população. Visando a aumentar a participação, criou conselhos participativos de mulheres, jovens etc. Traduzia valores e princípios cristãos em projetos e programas governamentais.

Além disso, pensava em batalhas permanentes, orientadas pelos ensinamentos cristãos e pela solidariedade: a batalha da educação, a da saúde, aquela da assistência... Respostas concretas às demandas da população. Era um homem de diálogo e escuta, aberto à conversa, em especial com os grupos que normalmente não são escutados. Procurava ouvir as pessoas, em lugar de impor políticas e projetos que não tinham aderência aos interesses e necessidades reais da população.

Também em sua conduta pessoal, Franco Montoro dava um testemunho cristão. Dava também testemunho de uma vida em família, sempre acompanhado pela esposa, dona Lucy, pelos filhos e netos. Demonstrava a importância da família no contexto político. Era um homem muito ligado à Igreja, vínculo que se manifestava no plano acadêmico (foi um dos grandes professores do curso de Direito da PUC-SP), no plano político (foi um dos fundadores do Partido Democrata Cristão, nos anos 1950. Líder inspirador de muitos outros, fundou o Instituto Jacques Maritain, em parceria com outros intelectuais católicos brasileiros, em particular Dom Cândido Padim.

Seguindo a tradição do pensamento social católico, que sempre propôs a solidariedade entre as nações, foi um grande defensor da integração latino-americana. Acreditava sinceramente que "para a América Latina, a opção é clara: integração ou atraso". Com esta convicção, teve atuação destacada para que a integração latino-americana figurasse na Constituição de 1988 (Artigo 4º) e na criação do Mercosul.

Ser um político cristão, para ele, não foi uma opção ideológica ou um aguerrido combate contra os adversários, mas um modo de ser que permeou toda a sua vida.

‘Os valores de minha vida pública’

A seguir, trechos do discurso que Franco Montoro fez na Câmara Municipal de São Paulo por ocasião de sua indicação para compor o Conselho da República, em 1997. Ele havia sido vereador em 1950.

Reprodução da obra “Alegoria do Bom Governo, de Ambrogio Lorenzetti”

‘Alegoria do Bom Governo’, de Ambrogio Lorenzetti – o Bom Governo aparece ladeado pela Justiça e pela Paz, tendo acima dele a Fé, a Esperança e a Caridade

Meus amigos, as experiências de 80 anos de vida, 60 de magistério e ação social e mais de 45 de atividade política, com seus acertos e erros, vitórias e decepções, levaram-me a lembrar de alguns valores e sonhos de minha vida pública, que se transformaram ou podem se transformar em realidade. Eis os valores de minha vida pública:

O primeiro é o respeito às pessoas. Como valor fundamental da política, creio na dignidade da pessoa humana. Não da pessoa abstrata das reflexões filosóficas. Mas das pessoas concretas e vivas que estão ao nosso lado, em nosso bairro, em nossa cidade e povoam a terra. Minha filha Monica, com a sensibilidade de artista, fixou esse sentimento: “E saiba que meu canto fica orgulhoso, não por seres meu pai, nem por seres meu irmão, mas pelo respeito aos homens, que me deixas de lição.”

Se unirmos o Brasil em torno da ideia generosa de um desenvolvimento cujo centro seja a pessoa humana, impulsionaremos um movimento de transformações sociais e políticas que poderão marcar a nossa história.

A esse valor está ligada a ética da solidariedade. Para a transformação do quadro de misérias, injustiças e desigualdades que nos cercam, o primeiro passo é uma atitude de ética de solidariedade. Não podemos aceitar os braços cruzados das indiferenças burguesas nem os gestos de violência dos fanáticos e intolerantes de qualquer raça, ideologia ou religião. Em oposição à inconsciência dos fatos e à violência dos intolerantes, é preciso abrir os braços da fraternidade. Se somos filhos de Deus, somos todos irmãos.

Do velho solho da Revolução Francesa: “Liberdade, igualdade e fraternidade”, a liberdade sem limites leva à destruição da igualdade, a igualdade imposta significa o esmagamento da liberdade. Só a fraternidade poderá conciliar as aspirações humanas de liberdade e igualdade.

O caminho para essa realização é a democracia, valor fundamental da vida pública, a ser conquistado em um esforço de todos os dias. Como adverte Maritain: “A tragédia das democracias é que ainda não conseguiram realizar a democracia. Mas, apesar de suas imperfeições e de seus limites, a democracia é o único caminho por onde passam as energias progressivas da história humana”.

Não se trata apenas do Estado, mas da sociedade democrática, que respeita a pluralidade de grupos sociais, como a família, a escola, a igreja, a empresa, o clube, o partido e as demais associações que constituem o ambiente real em que as pessoas vivem e se desenvolvem. Essas forças vivas fazem a riqueza da vida social e são as grandes promotoras do bem comum.

Entre todos os grupos sociais, destaca-se a família como “núcleo natural e fundamental da sociedade”, com seu “direito à proteção do Estado”, nos termos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, artigo 16.

A descentralização é outro valor fundamental. Meu governo, em São Paulo, teve como lema “descentralização e participação”. A centralização do poder, o paternalismo e a tutela governamental têm sido a tradição de nossa história política e administrativa. Essa concentração de poderes é talvez o maior problema da vida pública brasileira. É preciso substituí-la pela descentralização da máquina do governo. Aumentar progressivamente as responsabilidades e recursos dos estados e sobretudo dos municípios como poder local. Tornar o governo mais perto do povo.

Tudo o que puder ser feito por uma comunidade menor não deve ser feito por um organismo de nível superior. As iniciativas e atividades locais estão mais perto da população e são, por isso, mais realistas, econômicas e eficientes. É preciso aproveitar esse imenso potencial dos recursos materiais e humanos da sociedade.

Daí decorrem alguns princípios de uma administração democrática:

a. Tudo que puder ser feito pela própria sociedade deve ser feito por ela e não pelo poder público.
b. O poder público deve intervir só e sempre em que for necessária sua atuação. Nem Estado mínimo, nem Estado máximo. Mas, sim, Estado quando necessário. E isso acontece sempre que houver uma exigência de interesse público.
c. Na intervenção do poder público, deve haver uma ordem de prioridades. Em primeiro lugar, deve atuar o município. Tudo que puder ser feito pelo município, deve ser feito por ele e não pelo estado ou pelo Governo Federal.
d. Da mesma forma, o Estado só deve fazer o que não puder ser bem-feito pela sociedade ou pelo município.
e. E o Governo Federal só deverá fazer o que não puder ser bem-feito pelos estados, pelos municípios ou pela sociedade. Terá as insubstituíveis e elevadas funções de assegurar a defesa nacional, representar o Brasil nas relações internacionais, exercer a alta direção da política econômica e social do país, emitir moeda, legislar sobre matéria de interesse nacional, exercer ação regulamentar sempre que exigida pelo interesse público e, sobretudo, rigorosa ação fiscalizadora no tocante à moralidade e publicidade na aplicação de recursos públicos.

O critério básico para a delimitação dessas atribuições deve ser sempre o bem comum, isto é, o bem-estar e a qualidade de vida da população, e não o interesse de determinados grupos ou setores. O que for melhor para a população é melhor para o país.

Participação e Cidadania. A participação da sociedade é fundamental. Descentralizar é fazer com que muitos participem. Para que haja um desenvolvimento democrático, a palavra-chave chama-se “participação”. Ela é o caminho para superar a passividade e a indiferença. Participação é a ideia-força de um novo desenvolvimento. Ela abrange todas as formas de substituição do paternalismo autoritário pela cooperação dos setores interessados. A população e os diferentes setores da sociedade são os grandes interessados na solução efetiva dos problemas coletivos. São eles também que melhor conhecem e sentem os problemas reais.

O crescente movimento de participação social está ligado à noção de “cidadania”. Cidadania não é apenas um direito, mas, sobretudo, tomada de consciência e responsabilidade social. Camadas cada vez mais amplas da população tomam consciência do caráter apenas “formal” de antigas fórmulas democráticas, que se limitam a assegurar o direito de voto de 4 em 4 anos, e passam a defender novas modalidades de participação ativa, que lhes permita passar da condição de “súditos” para a de “cidadãos”, de “espectadores” passivos da história para seus “agentes”.

Em uma perspectiva humanista e não totalitária, o Estado é “meio” a serviço das pessoas e do bem comum e não “fim” em si mesmo ou entidade superior aos direitos fundamentais do homem e da sociedade, hoje expressamente reconhecidos no documento mais importante deste século, que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos. [...]

Conclusão. Há, finalmente, um valor que de certa forma é a síntese de todos os valores e sonhos que têm alimentado minha vida pública: a “Justiça” e seu corolário, a “Paz”. Lutar pela justiça significa trabalhar para que o desenvolvimento do país seja feito com equidade e respeito à dignidade de todas as pessoas.

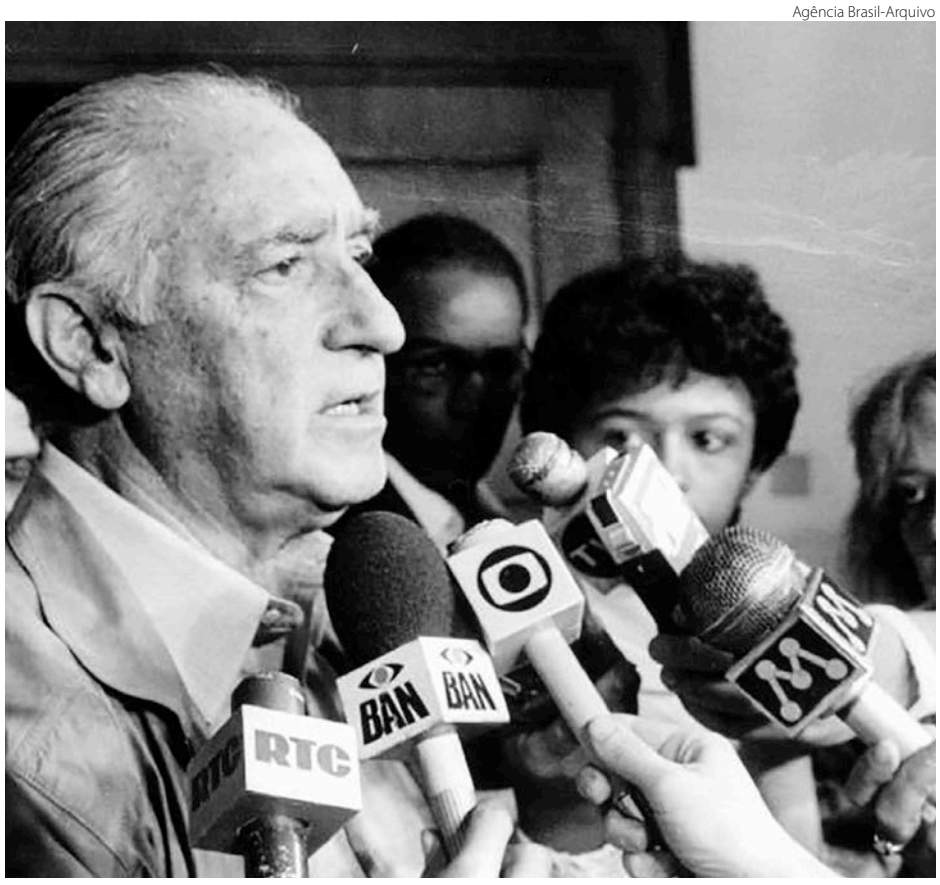
Meus amigos, vejo com satisfação que o respeito a esses valores une os diferentes partidos, companheiros e amigos que hoje me homenageiam. Essa união vem ilustrar a grande lição de Teilhard de Chardin: “Quando a gente se eleva, a gente se encontra”. Acima de diferenças e interesses menores, é importante lutar por grandes causas. Elas têm o poder de conquistar seguidores. E, pelo contrário, as pessoas sofrem quando são convidadas apenas para o medíocre.

Falamos muito em valores e sonhos. Quero concluir referindo-me às palavras de um grande líder e sonhador latino-americano, Dom Helder Câmara: “Quando sonhamos sozinhos, é só um sonho; mas quando sonhamos juntos, é o começo de uma nova realidade”. Vamos sonhar juntos e trabalhar, certos de que esse mundo de justiça e paz não será uma dádiva dos poderosos, mas uma conquista dos que souberam lutar pela justiça e pela liberdade.

Montoro: por uma cultura da ética na democracia

Na política, muitas vezes parece-nos que o poder é a única palavra efetiva. Temos a impressão de que aqueles que vivem próximos ao poder imaginam ter a prerrogativa de fazerem o que bem entenderem, em função de caprichos e interesses particulares. Em tal contexto, os cristãos são chamados a testemunhar que até o poder deve se submeter à ética. Pode parecer difícil – e é – mas pessoas como Franco Montoro mostram-nos que a ética pode, de fato, orientar as carreiras políticas, para a construção do bem comum.

Agência Brasil-Arquivo



*Lafayette Pozzoli**

A presença do respeito à dignidade da pessoa humana, em todas as suas magnitudes e conjunturas, continua sendo um dos princípios fundamentais que orientam a sociedade moderna. Desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948, o mundo tem buscado, embora nem sempre com êxito, um modelo de civilização mais justo e igualitário. Essa demanda é particularmente urgente em tempos de crise, quando as desigualdades econômicas e sociais são exacerbadas, e as instituições democráticas sofrem com a desconfiança e a polarização.

Ah! Momentos como o que vivemos agora, quanta falta faz o político André Franco Montoro.

Aristóteles, em sua obra *Ética a Nicômaco*, escrita há mais de dois mil anos, discutiu questões que ainda hoje ressoam. Ele afirmava que, embora crianças e animais possam realizar ações voluntárias, não são capazes de escolha consciente, algo que difere o comportamento impulsivo do ser humano adulto. Este conceito nos leva a refletir sobre a qualidade das escolhas feitas pelos nossos representantes políticos. Como, por exemplo, interpretar o último aumento de 37,32% nos salários dos parlamentares brasileiros, contrastando com um modesto ajuste de 6,94% no salário-mínimo? Essa decisão, ao que parece, está mais associada a interesses particulares do que ao bem comum, comprometendo o desenvolvimento socioeconômico do País.

Vale consignar que o saudoso professor e político André Franco Montoro, um ícone na defesa da ética e da democracia no Brasil, certamente teria muito a dizer sobre tais desigualdades. Montoro, que desempenhou papel importante na transição do regime militar para a democracia nas décadas de 60, 70 e 80, acreditava profundamente no papel transformador da ética na política. Ele via a descentralização do poder como um passo essencial para fortalecer a democracia, aproximando o governo das reais necessidades do povo.

Se vivesse hoje, Montoro provavelmente apontaria para a complexidade de se lutar por uma democracia ética, na qual interesses privados parecem prevalecer sobre os públicos, mesmo em tempos de liberdade política. Sua visão reformista pode ser vista em iniciativas como a descentralização federativa, que foi parcialmente implementada pela Constituição de 1988, e sua defesa por um sistema eleitoral mais justo, com o voto distrital misto. Ele também pregava a proteção dos direitos humanos e a modernização do sistema de governo, propondo inicialmente o parlamentarismo e, mais tarde, adotando a concepção do presidencialismo participativo.

Montoro sempre defendeu que a verdadeira justiça social só poderia ser alcançada em uma sociedade que garantisse a liberdade real para todos os seus cidadãos. Isso implicaria a criação de novas formas de participação popular, nas quais a voz do cidadão fosse ouvida e respeitada em todos os níveis de decisão política. Segundo ele, o desenvolvimento do País deveria ser orientado por princípios de equidade, diálogo e respeito à dignidade humana.

Nos dias de hoje, esse conceito de democracia participativa ganha novos contornos. A cidadania ativa pressupõe não apenas o direito, mas também o dever de participação. Em uma sociedade globalizada, os desafios são maiores, e o individualismo, amplificado pelas redes sociais e pela cultura do consumo, deve dar lugar à "cultura do dar", uma cultura de solidariedade e fraternidade, em que o bem-estar coletivo é colocado acima de interesses individuais.

Criar uma cultura de ética na democracia é, mais do que nunca, um imperativo. A ética é o fio condutor que pode garantir a preservação dos valores democráticos e assegurar a justiça social. Somente por meio de um compromisso coletivo com esses princípios é que poderemos superar os desafios do nosso tempo e construir uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária.

* Professor na Faculdade de Direito da PUC-SP e Líder do Grupo de Pesquisa GEDs - Direitos Fundamentais à Luz da Doutrina Social. Pós-Doutorado pela Universidade La Sapienza, Roma. Foi Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Coordenador do Mestrado em Direito no Univem. Membro fundador da Ujucasp – União dos Juristas Católicos de São Paulo. Secretário do Instituto Jacques Maritain do Brasil

Encontro, reflexão e ação na trajetória do político cristão

Estas são as indicações que o Papa Francisco dá em seu discurso a um grupo de jovens da Fraternidade Política Chemin Neuf (Roma, 16 de maio de 2022)

A política é, antes de tudo, a arte do encontro. Certamente, este encontro vive-se acolhendo o outro e aceitando a sua diferença, em um diálogo respeitoso. Como cristãos [...], somos chamados a viver o encontro político como um encontro fraterno, especialmente com aqueles que estão menos de acordo conosco; e isso significa ver naquele com quem dialogamos um verdadeiro irmão, um filho amado de Deus [...] Se esta mudança de coração não se verificar, a política corre o risco de se transformar em um confronto frequentemente violento para fazer triunfar as próprias ideias, em uma busca de interesses particulares em vez do bem comum, contra o princípio de que «a unidade prevalece sobre o conflito» (cf. *Evangelii gaudium*, EG 226-230).

De uma perspectiva cristã, a política é também reflexão, ou seja, a formulação de um projeto comum [...] Como cristãos, entendemos que a política se leva em frente não só com encontros, mas com uma reflexão comum, em busca do bem geral, e não simplesmente por meio do confronto de interesses contrastantes e muitas vezes opostos. Em suma, "o todo é superior à parte" (cf. EG 234-237). E a nossa bússola para elaborar este projeto comum é o Evangelho, que traz ao mundo uma visão profundamente positiva do homem amado por Deus.

Por fim, a política é também ação [...] Como cristãos, precisamos comparar sempre as nossas ideias com a profundidade da realidade, se não quisermos construir sobre a areia que, mais cedo ou mais tarde, acaba por ruir. Não esqueçamos que "a realidade é mais importante do que a ideia" (cf. EG 231-233). E, por isso, encorajo o vosso compromisso a favor dos migrantes e da ecologia. Assim, tomei conhecimento de que alguns de vós escolhestes viver juntos em um bairro operário em Paris, para ouvir os pobres: eis uma forma cristã de fazer política! Não vos esqueçais destas linhas, que a realidade é mais importante do que a ideia: não se pode fazer política com ideologia. O todo é superior à parte, e a unidade é superior ao conflito. Procurai sempre a unidade e não vos percais no conflito.

É rezando juntos ao Pai, do qual todas as coisas procedem, é imitando Jesus Cristo, é ouvindo o Espírito Santo que o vosso cuidado pelo bem comum adquire uma força interior muito poderosa e estimulante. Pois é assim que se pratica a política, como "a mais alta forma de caridade", como a definia o Papa Pio XI.

Peregrinação das relíquias de Santa Teresinha ao Brasil entra na etapa final

ATÉ 20 DE OUTUBRO, A URNA COM OS FRAGMENTOS DO CORPO DA SANTA CARMELITA E DOUTORA DA IGREJA, QUE VIVEU NO SÉCULO XIX, SERÁ LEVADA A IGREJAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, E ÀS CIDADES DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO JOÃO DEL REI (MG)

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/**O SÃO PAULO**/Arquivo

Iniciada em janeiro deste ano e com passagens por cerca de 70 cidades do Brasil, a peregrinação das relíquias de Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897) entra em sua etapa final a partir desta semana.

Na quinta-feira, 26, as relíquias serão levadas à Basílica de Nossa Senhora do Carmo, no bairro da Bela Vista. Às 19h30, haverá a missa de acolhida, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Até 20 de outubro, as relíquias estarão em outras igrejas na capital paulista, como a Paróquia Santa Teresinha, em Higienópolis; o Mosteiro de Santa Teresa, em Mirandópolis; a Igreja da Ordem Terceira do Carmo e o Mosteiro de São Bento, na região central (veja a programação completa ao lado).

ITINERÁRIO DA PEREGRINAÇÃO DAS RELÍQUIAS

- ✓ **26** a **29/09** – Basílica de Nossa Senhora do Carmo (Rua Martiniano de Carvalho, 114, Bela Vista)
- ✓ **30/09** – Basílica de Santa Teresinha (Rio de Janeiro)
- ✓ **01/10** – Paróquia Santa Teresinha (Rua Maranhão, 617, Higienópolis)
- ✓ **02** e **03/10** – Mosteiro de Santa Teresa (Avenida Jabaquara, 244, Mirandópolis)
- ✓ **04/10** - Diocese de São Miguel Paulista (Paróquia Santa Terezinha - Jardim Santa Terezinha)
- ✓ **05** e **06/10** – Diocese de Santo Amaro (Santuário Mãe de Deus; Catedral e Casa Geral dos Frades; e Mensageiros do Espírito Santo)
- ✓ **07/10** – Igreja da Ordem Terceira do Carmo (Avenida Rangel Pestana, 230, Sé)
- ✓ **08/10** – Diocese de Guarulhos (Paróquia Santa Teresinha)
- ✓ **09/10** – Diocese de Mogi das Cruzes
- ✓ **10/10** – Hospital das Clínicas
- ✓ **10** e **11/10** – Mosteiro de São Bento
- ✓ **12/10** – Diocese de São João Del Rei (MG)
- ✓ **13** a **20/10** – Paróquia Santa Teresinha (Higienópolis)

Fonte: Ordem dos Carmelitas Descalços do Brasil

O CONTEXTO DA PEREGRINAÇÃO

Essa peregrinação das relíquias da "Santa das Rosas" ocorre após um pedido da Ordem dos Carmelitas Descalços do Brasil à Basílica de Santa Teresinha, em Lisieux, na França.

Esta é quarta vez que as relíquias são trazidas ao País. As anteriores foram em 1997, 1998 e 2022. Neste ano, a peregrinação se insere no contexto de dois jubileus: os 150 anos do nascimento da carmelita francesa, comemorados em janeiro de 2023, e os 100 anos de sua canonização, que serão celebrados em 2025.

No relicário que está sendo levado às paróquias estão fragmentos do fêmur e de ossos do pé de Santa Teresinha. Destaque-se que o termo relíquia tem sua origem na palavra latina *reliquiae*, que significa "resto, aquilo que sobrou".

SANTA E DOUTORA DA IGREJA

Nascida em 2 de janeiro de 1873, em Alençon, na França, Marie Françoise Thérèse Martin era filha de Luís Martin e Zélia Guérin (canonizados em 2015 pelo Papa Francisco). A mãe faleceu quando Marie tinha apenas 4 anos de idade. Por essa razão, sua irmã mais velha, Paulina, foi referência de conduta para Marie. Quando Paulina tornou-se monja carmelita, a jovem desejou seguir o mesmo caminho, mas o ingresso no Carmelo de Lisieux só foi viabilizado após o pai ter feito este pedido ao Papa Leão XIII.

No Carmelo, Marie Françoise adotou o nome de Irmã Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face. Apesar de sua curta vida – Teresinha morreu aos 24 anos, devido a uma tuberculose, em 30 de setembro de 1897 – sua experiência de fé atravessou o tempo por meio de seus escritos em "História de uma alma" – na qual está detalhada a "Pequena via", caminho espiritual trilhado pela Santa –; "Correspondência geral", com 266 cartas de Teresa de Lisieux a 199 dos seus correspondentes; e "Uma coleção de 54 poemas".

Em 1914, São Pio X assinou o decreto de abertura da causa de beatificação da Irmã Teresa. Suas virtudes heroicas foram proclamadas em 1921 pelo Papa Bento XV, e ela foi beatificada em 29 de abril de 1923 pelo Papa Pio XI, que a canonizou em 17 de maio de 1925. Dois anos depois, em 14 de dezembro de 1927, o mesmo Pontífice a proclamou padroeira das missões junto com São Francisco Xavier. Já em 19 de outubro de 1997, São João Paulo II proclamou Santa Teresinha do Menino Jesus como Doutora da Igreja, destacando que "seu ardente itinerário espiritual demonstra muita maturidade, e as intuições da fé expressas nos seus escritos são tão vastas e profundas que a tornam digna de ser posta entre os grandes mestres espirituais".

A CONFIANÇA CONDUZ AO AMOR

Na comemoração dos 150 anos do nascimento de Santa Teresinha, em 2023, o Papa Francisco publicou a exortação apostólica *C'est la Confiance* (CC), iniciada com uma frase da Santa: "Só a confiança e nada mais do que a confiança tem de conduzir-nos ao Amor".

O documento ressalta o legado espiritual da carmelita francesa, enfatizando que seu amor a Jesus é a razão principal para sua alma missionária: "Teresa pôde definir a sua missão com as seguintes palavras. 'Eu desejarei no Céu o mesmo que na terra: amar Jesus e fazê-Lo amar' [Carta 220, Ao Padre M. Bellière]. Escreveu que entrara no Carmelo 'para salvar as almas' [Manuscrito A]. Por outras palavras, não concebia a sua consagração a Deus sem a busca do bem dos irmãos".

Francisco aponta que um dos legados de Santa Teresinha é a sua "Pequena via", um caminho de confiança no amor de Cristo (cf. CC 14): "É o 'doce caminho do amor' [Manuscrito A], aberto por Jesus aos pequeninos e aos pobres, a todos. É o caminho da verdadeira alegria" (CC 17).

O Pontífice recorda ainda que no manuscrito "História de uma alma", a Santa aponta para o amor de Jesus por todas as pessoas (cf. CC 33) e ao final do texto "deixa-nos o seu Oferecimento como Vítima de Holocausto ao Amor Misericordioso de Deus [Oração 6]. Quando se entregou plenamente à ação do Espírito, recebeu, sem clamor nem sinais vistosos, a superabundância da água viva: 'as ondas, ou antes, os oceanos de graças que vieram inundar-me a alma' [Manuscrito A]" (CC 35). Na obra, conforme lembra o Pontífice, Santa Teresinha fala ainda de seu grande amor pela Igreja "amante, humilde e misericordiosa" (cf. CC 40).

O Papa lembra também que a contribuição da jovem carmelita como Santa e Doutora da Igreja não é analítica, mas sintética, ou seja, consiste em sua genialidade em fazer com que todos busquem aquilo que é essencial e indispensável à fé (cf. CC 49).

Na conclusão da exortação apostólica *C'est la Confiance*, o Pontífice aponta que em um mundo marcado pelo individualismo e pela busca de necessidades superficiais, Santa Teresinha mostra a beleza de fazer da vida um dom, testemunha a radicalidade evangélica, ajuda a cada um a redescobrir a simplicidade e o primado absoluto do amor, da confiança e do abandono em Deus, e a todos convida a uma saída missionária (cf. CC 52), de modo que ela "está mais viva do que nunca no meio da Igreja em caminho, no coração do povo de Deus (...) O sinal mais belo da sua vitalidade espiritual são as inúmeras 'rosas' que vai espalhando, isto é, as graças que Deus nos concede por sua intercessão cheia de amor, para nos sustentar no percurso da vida" (CC 53).

Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia

CNPJ nº56.462.237/0001-49

Demonstrações financeiras 31 de dezembro de 2023

BALANÇO PATRIMONIAL

(Valores expressos em reais)

ATIVO	Nota	31/12/2023	31/12/2022
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	95.374	81.932
Adiantamentos a funcionários		163	241
Impostos a recuperar		71	-
Outros valores a receber		2.000	-
		97.608	**82.173**
NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	5		
Imóveis		401.009	401.009
Móveis e utensílios		5.756	7.552
Benfeitorias em imóveis próprios		7.957	16.217
		414.722	**424.778**
TOTAL DO ATIVO		**512.330**	**506.951**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO	Nota	31/12/2023	31/12/2022
CIRCULANTE			
Obrigações sociais e trabalhistas	6	18.465	18.405
Obrigações tributárias		494	523
Fornecedores a pagar		85	616
		19.044	**19.544**
NÃO CIRCULANTE			
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio social	7	487.407	373.527
Superávit do exercício		5.879	113.880
		493.286	**487.407**
TOTAL DO PASSIVO		**512.330**	**506.951**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

(Valores expressos em reais)

	Nota	31/12/2023	31/12/2022
Receita operacional liquida			
Artigos Religiosos e Donativos	8	**284.759**	**441.710**
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal	9	(140.324)	(217.406)
Despesas paroquiais	10	(49.213)	(38.323)
Despesas administrativas e gerais	11	(70.064)	(53.223)
Despesas com serviços de terceiros	12	-	(257)
Despesas com serviços públicos	13	(7.290)	(6.747)
Despesas com manutenções	14	(1.470)	(420)
Despesas com depreciação e amortizações		(10.056)	(10.056)
		(278.417)	**(326.432)**
Superávit / Déficit operacional antes do resultado financeiro		**6.342**	**115.278**
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	15	3.131	2.746
Despesas financeiras	16	(3.594)	(4.144)
		(463)	**(1.398)**
Superávit do Exercício		**5.879**	**113.880**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

(Valores expressos em reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Superávit / Déficit do exercício	**5.879**	**113.880**
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultados abrangentes do exercício	**5.879**	**113.880**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)

(Valores expressos em reais)

	31/12/2023	31/12/2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Valores recebidos por venda de artigos religiosos e doações	284.759	441.709
Valores pagos a empregados	(140.257)	(253.352)
Valores pagos a fornecedores e prestadores de serviços	(130.597)	(96.117)
Outros recebimentos/pagamentos		
Receitas financeiras recebidas	3.131	2.746
Despesas bancárias	(3.594)	(4.144)
Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais	**13.442**	**90.842**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Compra de imobilizado	-	-
Caixa líquido proveniente das atividades de investimento	**-**	**-**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação/amortização de empréstimos outras instituições	-	(41.290)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento	**-**	**(41.290)**
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	**13.442**	**49.552**
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	81.932	32.380
No fim do exercício	95.374	81.932
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	**13.442**	**49.552**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Valores expressos em reais)

	Patrimônio Líquido	Superávit do exercício	Déficit do exercício	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2021	**470.827**	**-**	**(97.300)**	**373.527**
Incorporação do déficit do exercício anterior	(97.300)	-	97.300	-
Déficit do exercício	-	113.880	-	113.880
Saldo em 31 de dezembro de 2022	**373.527**	**113.880**	**-**	**487.407**
Incorporação do déficit do exercício anterior	113.880	(113.880)	-	-
Superávit do exercício	-	5.879	-	5.879
Saldo em 31 de dezembro de 2023	**487.407**	**5.879**	**-**	**493.286**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Valores expressos em reais)

1. Contexto operacional

A Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia é uma Entidade sem fins lucrativos, e tem por finalidade propugnar pela formação cívica, moral, cultural e religiosa do povo brasileiro.

A Fundação é isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Fundação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:

a. Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados.
b. Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais.
c. Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão.
d. Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contado da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial.
e. Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos.

Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Fundação.

2. Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2002 - "Entidade sem Finalidade de Lucros". A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros.

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção pelos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação e atualmente usada no país.

3. Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do superávit do exercício

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita com vendas de artigos religiosos são reconhecidas no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis.

A Fundação revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

c. Ativo circulante e não circulante

- ***Caixa e equivalentes de caixa***

  Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, banco conta movimento e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na quitação das obrigações de curto prazo.

- ***Demais ativos circulantes e não circulantes***

  São apresentados ao valor líquido de realização.

d. Ativo imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados.

e. Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

f. Demonstrações financeiras comparativas

As demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022 não tiveram saldos reclassificados.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2023	2022
Caixa e bancos conta movimento	50.950	13.114
Aplicações financeiras livre de risco (a)	44.424	68.818
	95.374	**81.932**

(a). Essas aplicações possuem características de equivalentes de caixa em função de estarem em aplicações de curtíssimo prazo e livres de risco.

5. Imobilizado

Descrição	Taxa anual depreciação	2023	2022
Imóveis	-	401.009	401.009
Móveis e utensílios	10%	19.007	19.007
Benfeitorias em imóveis próprios	10%	94.232	94.232
		514.248	**514.248**
Depreciação acumulada		(99.526)	(89.470)
Imobilizado líquido		**414.722**	**424.778**

5.1. Movimentação do custo

Aquisição	2021	Adições	2022	Adições	2023
Imóveis	401.009	-	401.009	-	401.009
Móveis e utensílios	19.007	-	19.007	-	19.007
Benfeitorias em imóveis próprios	94.232	-	94.232	-	94.232
	514.248	**-**	**514.248**	**-**	**514.248**

5.2. Movimentação da depreciação

Depreciação	2021	Adições	2022	Adições	2023
Imóveis	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	(9.659)	(1.796)	(11.455)	(1.796)	(13.251)
Benfeitorias em imóveis próprios	(69.755)	(8.260)	(78.015)	(8.260)	(86.275)
	(79.414)	**(10.056)**	**(89.470)**	**(10.056)**	**(99.526)**

6. Obrigações com pessoal e social

	2023	2022
Salários a pagar	6.737	6.527
Férias e encargos a pagar	9.270	8.749
INSS sobre folha de pagamento a recolher	1.707	2.319
FGTS a recolher	568	744
PIS sobre folha de pagamento a recolher	183	66
	18.465	**18.405**

Estas obrigações referem-se àquelas relacionadas com a remuneração de empregados e os respectivos encargos sociais incidentes sobre essas remunerações.

7. Patrimônio líquido

O patrimônio social é apresentado em valores atualizados e compreende a somatória de: (i) Todos os bens constantes na escritura de instituição da Fundação, conforme escritura de alteração e consolidação dos estatutos da Fundação registrado, microfilmado e digitalizado no Primeiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos Civil de Pessoa Juridica, sob o nº 298.644, em 22 de março de 2004. e (ii) Dos superávits e/ou déficits apurados anualmente. Os recursos da Fundação foram aplicados em suas finalidades institucionais, em conformidade com seu estatuto social, demonstrados pelas suas despesas e investimentos patrimoniais. O Patrimônio líquido da Fundação em 31/12/2023 é de R$ 493.286 (R$ 487.407) em 31/12/2022.

8. Receita operacional líquida

	2023	2022
Artigos religiosos	73.527	75.060
Receita com doações	86.296	211.197
Receita com dízimos	58.060	62.210
Receita com arrecadações (eventos)	66.876	93.243
	284.759	**441.710**

9. Despesas com pessoal

	2023	2022
Salários e ordenados	(54.155)	(71.144)
Côngruas	(25.000)	(6.726)
Encargos sociais	(21.564)	(30.399)
Benefícios sociais	(26.123)	(46.079)
Férias	(5.316)	(11.527)
13º salário	(4.109)	(6.879)
Rescisão contratual	(4.057)	(44.652)
	(140.324)	**(217.406)**

Esses gastos referem-se a despesas com pessoal, sendo incluso eventuais benefícios sociais ofertados aos funcionários.

10. Despesas paroquiais

	2023	2022
Velas	(19.875)	(19.697)
Espórtula de missa	(11.770)	(10.470)
Artigos religiosos e imagens	(1.453)	(44)
Imagens	(8.546)	(5.975)
Vinhos e frascos	(1.633)	(884)
Cartelas, pulseiras, broches e outros	(5.936)	(1.253)
	(49.213)	**(38.323)**

11. Despesas administrativas e gerais

	2023	2022
Alimentação	(9.443)	(18.418)
Donativos	(3.096)	(22.500)
Copa e cozinha	(1.458)	(2.145)
Material de escritório	(966)	(294)
Material de Limpeza	(515)	(217)
Transporte	(675)	(2.009)
Contribuições a entidades de classe	(784)	(891)
Gastos com eventos	(31.412)	(2.336)
Materiais para manutenção de imóveis	(19.542)	(2.254)
Outras despesas administrativas	(2.173)	(2.159)
	(70.064)	**(53.223)**

12. Despesas com serviços de terceiros

	2023	2022
Lavanderia	-	(257)
	-	**(257)**

13. Despesas com serviços públicos

	2023	2022
Telecomunicações	(1.425)	(1.095)
Energia elétrica	(4.184)	(4.243)
Água e esgoto	(1.681)	(1.409)
	(7.290)	**(6.747)**

Despesas oriundas de utilização de serviços públicos e infraestrutura consumida, diariamente, nas atividades paroquiais.

14. Despesas com manutenções

	2023	2022
Manutenção e reparos – infraestrutura	(1.050)	-
Manutenção de máquinas e equipamentos	(420)	(420)
	(1.470)	**(420)**

Esses gastos referem-se a despesas com manutenção e reparos de bens.

15. Receitas financeiras

	2023	2022
Juros sobre aplicação financeira	3.131	2.746
	3.131	**2.746**

16. Despesas financeiras

	2023	2022
Tarifas bancárias	(3.464)	(3.747)
Despesas gerais de cobrança	(92)	(53)
Juros e multas por atraso	(5)	(2)
Impostos s/ rendimentos aplicação financeira	(33)	(342)
	(3.594)	**(4.144)**

17. Aprovação das Demonstrações Financeiras

A aprovação e emissão das demonstrações financeiras da Fundação Capella Menino Jesus e Santa Luzia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2023 foram autorizadas pela sua Diretoria em 28 de junho de 2024.

Diretoria - Dom Odilo Pedro Scherer - Presidente

Pe. Zacarias José de Carvalho Paiva
Diretor Financeiro

Edivaldo Batista da Silva
Contador - CRC 1SP212622/O-2

BELÉM

Missão, oração e esperança são temas do I Simpósio Missionário

FERNANDO ARTHUR E PATRÍCIA MANENTE
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Patrícia Manente

Na manhã do sábado, 21, no Colégio Franciscano São Miguel Arcanjo, na Vila Zelina, aconteceu o I Simpósio Missionário da Região Belém, com o tema "Missionários e Peregrinos de Esperança".

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu a conferência de abertura do Simpósio, durante a qual ressaltou a relação da oração com a missão. O Prelado destacou que "a missão sem a oração não existe, e a oração deve nos impulsionar e embasar para a missão, que é a vida da Igreja".

Em seguida, os participantes foram divididos em três oficinas sobre os documentos da Igreja. A Oficina I, conduzida pelo professor mestre Tiago Cosmo, abordou a constituição dogmática *Dei Verbum*, ressaltando a relação entre as Sagradas Escrituras e a missão e os desafios missionários da animação bíblica da pastoral na grande cidade. As últimas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) expuseram que, na cidade, o que aparece como valor e, ao mesmo tempo desafio, é a individualidade.

O Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, Assessor Eclesiástico para a Comissão Missionária regional, destacou que "a constituição dogmática *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, ajuda-nos a voltar ao essencial, no intuito de evitar os fundamentalismos e uma leitura puramente intimista da Sagrada Escritura".

Já a Oficina II, conduzida pelo professor doutor André de Fiori, abordou a constituição dogmática *Lumen gentium*, destacando a Igreja e a missão, e os desafios missionários à Igreja em saída na grande cidade.

O professor ressaltou que "o espírito conciliar de *aggiornamento* iluminou a abertura da Igreja para as realidades histórico-sociais do século XX. Nesse mesmo espírito, "esta oficina visou, à luz da constituição dogmática *Lumen gentium*, a refletir sobre luzes e sombras para a missão eclesial na vasta e desafiadora seara dos grandes centros urbanos, suas realidades e identidade."

A Oficina III se debruçou sobre a *Sacrosanctum concilium*, que compreende a Liturgia na missão da Igreja. O professor mestrando Anderson Perini discorreu sobre a relação entre liturgia e missão e os desafios missionários à liturgia na grande cidade.

"Celebrar é uma ação sagrada que visa a Deus ser louvado e, ao mesmo tempo, ao ser humano ser tocado por Ele. O Concílio expressa que a Liturgia é uma atividade cristã central da missão da Igreja, pois se trata de uma ação fundada na ação de Cristo no interior da ação dela mesma. Todavia, para alcançar esse objetivo, devemos ser iniciados na fé de tal maneira que participamos de modo ativo, consciente e plenamente. Para isso, apresentamos os desafios da realização da Liturgia conciliar em nossos tempos em uma metrópole como São Paulo, e os entraves e tendências que impedem ainda essa participação. Como luz, apresentamos os documentos do Papa Francisco, que insiste na formação litúrgica e na promoção de uma liturgia participativa e envolvente", afirmou.

Padre Vidal ressaltou que um dos intuitos do I Simpósio Missionário foi abordar os documentos sugeridos pelo Papa Francisco, em preparação para o Jubileu Ordinário de 2025, e corresponder aos pedidos do Cardeal Scherer e de Dom Cícero em estudar esses documentos. Um segundo objetivo foi potencializar a pastoral de conjunto nas atividades. O Sacerdote recordou que no evento foram abordados quatro dimensões: orante, bíblica, eclesial e litúrgica.

Kaique Mazaia

Na noite do sábado, 21, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na festa do padroeiro da **Paróquia São Mateus Apóstolo**, Decanato São Timóteo. Concelebraram os Padres Edivaldo Batista da Silva, Pároco; Felipe Batista da Silva, Vigário Paroquial; e Miguel Lisboa Aguiar, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, com a assistência do Diácono Gilmar Freire Rodrigues. ***(por Kaique Mazaia)***

Pascom paroquial

Em missa na tarde do sábado, 21, na **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 28 jovens. Concelebrou o Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco. ***(Por Fernando Arthur)***

Pascom paroquial

Um grupo de 15 jovens e adultos da **Paróquia Santa Clara**, Decanato Santa Maria Madalena, recebeu o sacramento da Confirmação na manhã do domingo, 22, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Abério Christe, Pároco. ***(por Fernando Arthur)***

Pascom paroquial

Na noite do domingo, 22, em missa na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, no Jardim Elba, Decanato São Timóteo, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, conferiu o sacramento da Confirmação a 22 jovens e adultos. Concelebrou o Padre José Alves de Souza, SAC, Pároco. ***(por Fernando Arthur)***

SÉ

Formação regional reúne equipes de liturgia paroquiais

SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

O Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Decanato São Tiago de Alfeu, sediou, entre os dias 17 e 19, uma formação litúrgica destinada às equipes paroquiais da Região Sé, com a presença de aproximadamente 60 participantes.

Na primeira e segunda noites foram apresentados os temas "Atualidade da *Sacrosanctum concilium*" e "A Igreja, povo de Deus na *Lumen gentium*", ambos assessorados pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, da Região Brasilândia.

A última noite, com o tema "A celebração da Eucaristia", apresentado pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Assessor Eclesiástico regional da Pastoral da Liturgia, contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, que fez a acolhida dos participantes, exortando-os a realizar uma ótima liturgia em suas paróquias.

Diego Monteiro

Pascom paroquial

No domingo, 22, foi celebrada a festa do padroeiro da **Paróquia Pessoal Coreana Santo André Kim Degun**, Decanato São Paulo. Houve duas celebrações eucarísticas, seguidas de diversas atividades, como visita guiada, apresentações culturais, opções gastronômicas e apresentação sobre a história do padroeiro e dos companheiros mártires da Coreia, cuja festa litúrgica é no dia 20 de setembro. Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e o Padre Wellington Laurindo, Decano, prestigiaram a festa. ***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

No dia 13, na **Paróquia Nossa Senhora da Paz**, Decanato São João Evangelista, crianças e adolescentes participaram de uma cerimônia de formatura do Projeto Social Jiu-jítsu, mantido pela Pastoral do Menor da Região Sé. ***(por Pastoral do Menor regional)***

Na cozinha industrial solidária da **Paróquia São José**, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, sonhada por Dom Oswaldo Paulino, O. Praem, Pároco, para distribuir marmitas às pessoas em situação de rua, um grupo de voluntárias prepara, de segunda a sexta-feira, 900 marmitas semanais que são entregues ao Sefras - Ação Social Franciscana, que atende mais de 4 mil pessoas todos os dias. ***(por Elaine Elias)***

Salete Santos

No sábado, 21, na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista, 33 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelo Padre Welington Cardoso Brandão, CMF, Pároco. ***(por Pascom paroquial)***

Pascom paroquial

No sábado, 21, o Padre Danilo Alves Lima, SSP, Pároco, presidiu missa na **Comunidade da Rua Mário Cardim**, na Vila Mariana, pertencente ao território da **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu. A comunidade se estabeleceu na década de 1960 e possui, em média, 500 famílias e mais de 2 mil moradores. ***(por Secretariado de Comunicação Regional)***

SANTANA

Nelson Rodrigues

Na noite da segunda-feira, 23, o **Cardeal Odilo Pedro Scherer iniciou a visita pastoral à Paróquia São Pedro Apóstolo**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro da Região Santana. O primeiro compromisso do Arcebispo Metropolitano foi presidir missa na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, pertencente à Paróquia, tendo como concelebrante o Padre Claudinei de Arruda Lucio, Pároco. A visita prosseguirá ao longo desta semana. Leia todos os detalhes na próxima edição do **O SÃO PAULO**. ***(por Juliana Ribeiro)***

Robson Francisco

No sábado, 21, na **Paróquia Natividade do Senhor**, Decanato São Matias, o Padre Carlos Alberto Doutel, Vigário Episcopal e Geral da Região Santana, presidiu a missa durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 61 jovens. Concelebrou o Padre Andrés Marengo, Pároco. ***(por Robson Francisco)***

IPIRANGA

Paróquia Nossa Senhora das Mercês apresenta imagem restaurada

MATHEUS PEREIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA REGIÃO

A Festa de Nossa Senhora das Mercês foi comemorada na paróquia homônima, administrada pela Ordem de Nossa Senhora das Mercês, no Decanato Santo André. Além da padroeira, as festividades também fizeram menção ao jubileu de 70 anos de fundação paroquial.

Um dos grandes marcos do jubileu foi a apresentação da imagem histórica de Nossa Senhora das Mercês, no domingo, 22, que passou por um processo de restauração (foto). De origem espanhola, feita de madeira e com mais de 70 anos, a imagem já esteve posicionada no presbitério da matriz paroquial e, nos últimos anos, tem estado presente em diversos momentos como procissões, carreatas, missas ao ar livre, formaturas do Colégio Mercedário e atividades promovidas pelas pastorais.

Após a coroação de Nossa Senhora das Mercês pelas crianças da Catequese, uma carreata percorreu as ruas do bairro, passando pelas capelas que compõem a Paróquia. Na sequência, houve a missa na quadra da igreja matriz, presidida pelo Padre Rodrigo Felipe da Silva, Decano, e concelebrada pelos Freis Demerval Reis Soares Filho, O. de M., Pároco, e William Cosme da Silva, O. de M., Vigário Paroquial.

Pascom paroquial

Arquivo pessoal

O **Núcleo Regional Ipiranga da *Caritas Arquidiocesana*** realizou no domingo, 22, na Subprefeitura do Ipiranga, em parceria com o Lions Clubs, uma ação solidária com atendimento oftalmológico a 130 pessoas, em especial aquelas em situação de vulnerabilidade social. A parceria prevê ainda a entrega de pares de óculos àqueles que tiverem necessidade. ***(por Redação)***

Aline Tarallo

Na sexta-feira, 20, os fiéis da **Paróquia Santa Cândida**, Decanato São Marcos, comemoraram sua padroeira, cuja celebração foi precedida por um tríduo preparatório. Uma procissão percorreu as ruas do bairro, retornando à matriz paroquial para a missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, que também a ofereceu em intenção por seu 4º aniversário de ordenação episcopal. Entre os concelebrantes estiveram os Padres Anderson Marçal Moreira, Pároco; Marcos Roberto Pereira, Vigário Paroquial; Uilson dos Santos, Vigário-geral Adjunto da Região; e o Frei José Maria Mohomed Júnior, Coordenador regional de Pastoral. ***(por Pascom Regional)***

Pastoral familiar

No domingo, 22, a **Pastoral Familiar da Região Ipiranga** realizou o 23º Encontro com Cristo e Outros Amigos (ECOA), na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Decanato São Mateus. Os cerca de 30 encontristas participaram de momentos de partilha, oração e animação. A adoração ao Santíssimo Sacramento foi conduzida pelo Frei José Maria Mohomed Júnior, Assistente Eclesiástico para a Pastoral Familiar regional, e a missa de encerramento foi presidida pelo Padre Uilson dos Santos, Pároco. ***(por Pascom Regional)***

BRASILÂNDIA

A **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Dionísia, Decanato São Filipe, realizou entre os dias 20 e 22, o 22º Encontro de Casais com Cristo (ECC), que contou com a participação de 17 casais. As celebrações, marcadas pelas palavras do Padre Reinaldo Torres, Pároco, reforçaram a importância da família e do encontro com Cristo. ***(por Adriano de Mattos Santos)***

Nos dias 20, 21 e 22, aconteceu o primeiro retiro da Pastoral Familiar da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. A atividade foi conduzida por João Clemente, leigo consagrado, sociólogo e professor universitário, do Instituto Catequético Secular São José, e a celebração eucarística foi presidida pelo Padre Armênio Rodrigues Nogueira, Vigário Paroquial. ***(por Priscila Rocha)***

Entre os dias 20 e 22, na **Paróquia São José Operário,** no Jardim Damasceno, Decanato São Filipe, aconteceu o 10º Encontro de Casais com Cristo (ECC), com a participação de 14 casais. A equipe de trabalho contou com membros do ECC da própria Paróquia e de diversas outras da Região Brasilândia, divididos em 12 grupos. A espiritualidade do Encontro foi conduzida pelo Padre Gilson Feliciano Ferreira, SV, Pároco. ***(por Redação)***

Pascom paroquial

Entre os dias 14 e 17, a **Comunidade São Francisco das Chagas**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Decanato São Filipe, celebrou os 800 anos do recebimento das Sagradas Chagas por seu padroeiro. O primeiro dia do tríduo foi presidido pelo Padre Hervê Koto Mbuta, Vigário Paroquial da Paróquia São José, Decanato São Pedro. No segundo dia, houve a celebração da Palavra, conduzida pelo Diácono Antônio Cláudio Neres Souza, CRL. O terceiro dia foi presidido por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia (foto). E na memória litúrgica do padroeiro, no dia 17, a missa foi presidida pelo Padre Reinaldo Torres, Pároco.

(por Adriano de Mattos Santos)

LAPA

Núcleo regional da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* promove formação sobre o VIII Dia Mundial dos Pobres

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Assessoria de Comunicação da CASP

No sábado, 21, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, a *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, por meio do Núcleo Regional Lapa, promoveu uma formação para o VIII Dia Mundial dos Pobres, com a participação de 60 pessoas, dos três decanatos.

A formação contou com a presença de Monica Picco, coordenadora do Núcleo Regional Lapa. Ela recordou que este ano a Jornada Mundial dos Pobres ocorrerá entre 10 e 17 de novembro, com o lema: "A oração do pobre eleva-se até Deus" (Eclo 21,5).

O encontro teve a assessoria do Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que fez uma reflexão sobre o papel e a responsabilidade dos fiéis acerca das populações vulneráveis e da prática de ações efetivas para promover o bem comum.

O Sacerdote partilhou ainda as principais abordagens da carta escrita pelo Papa Francisco para a ocasião, na qual o Pontífice cita que "os pobres têm um lugar privilegiado no coração de Deus, a tal ponto que, perante o seu sofrimento, Deus se 'impacienta' enquanto não lhes faz justiça".

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal ***O SÃO PAULO***, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Vaticano divulga o tema do próximo Dia Mundial das Comunicações Sociais
https://curt.link/lCEw

Papa destaca que no cuidado com os mais fracos está o verdadeiro poder
https://curt.link/temO

CNBB promoverá Seminário Nacional de Campanhas sobre a CF 2025
https://curt.link/DBut

No Dia Mundial de Combate ao Estresse, o alerta é que 70% dos brasileiros estão nesta condição
https://curt.link/FNvd

Missionários salesianos ressaltam que a educação é a 'chave para mudar a vida das pessoas'
https://curt.link/CeyB

O que deve diferenciar as instituições católicas de ensino das demais?
https://curt.link/DFKi

Marinez Raimundo

No dia 15, durante missa presidida pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-geral Adjunto da Região Lapa, o Padre Vandro Pisaneschi foi empossado como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Beatriz, Decanato São Simão.
(por Benigno Naveira)

No dia 18, realizou-se a missa da **Mãe Peregrina**, em comemoração do "Jubileu dos 10 anos" do Santuário Paroquial Tabor da Aliança Missionária. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior, Pároco da Paróquia São Patrício, Decanato São Bartolomeu, com a assistência do Diácono Claudio Bernardo. *(por Benigno Naveira)*

A **Paróquia São Thomas More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, realizou, entre os dias 16 e 22, o XVII Cerco de Jericó, com o tema "Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia" (Jr 1,5), e o lema "Buscai o Senhor, já que Ele se deixa encontrar; invocai-o, já que está perto" (Is 55,6). Além da reza do Terço, as celebrações eucarísticas foram presididas pelo Padre Marcos da Costa Ramos, SJC, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

Pascom paroquial

A **Paróquia São Patrício**, Decanato São Bartolomeu, promoveu, no dia 14, um casamento comunitário no qual três casais receberam o sacramento do Matrimônio, em cerimônia assistida pelo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior, Pároco. *(por Benigno Naveira)*

Pascom paroquial

Na sexta-feira, 20, os membros do **Apostolado do Sagrado Coração de Jesus**, tanto da Paróquia São Patrício quanto da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Parque Continental, realizaram uma visita ao Mosteiro da Ordem da Visitação de Santa Maria, na Vila Mariana. Eles foram acompanhados pelo Padre Ernandes Alves da Silva Júnior.
(por Benigno Naveira)

No dia 18, na **Paróquia São José**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, aconteceu a missa votiva para os filhos de São José, presidida pelo Padre Marcio Tadeu Reiberti A. Camargo, da Diocese de Votuporanga (SP), e concelebrada pelo Padre Laudeni Ramos Barbosa, CSC, Administrador Paroquial. *(por Benigno Naveira)*

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **AUGUSTO HENRIQUE PINTO PEREIRA**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo – Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.
São Paulo, 25 de setembro de 2024.

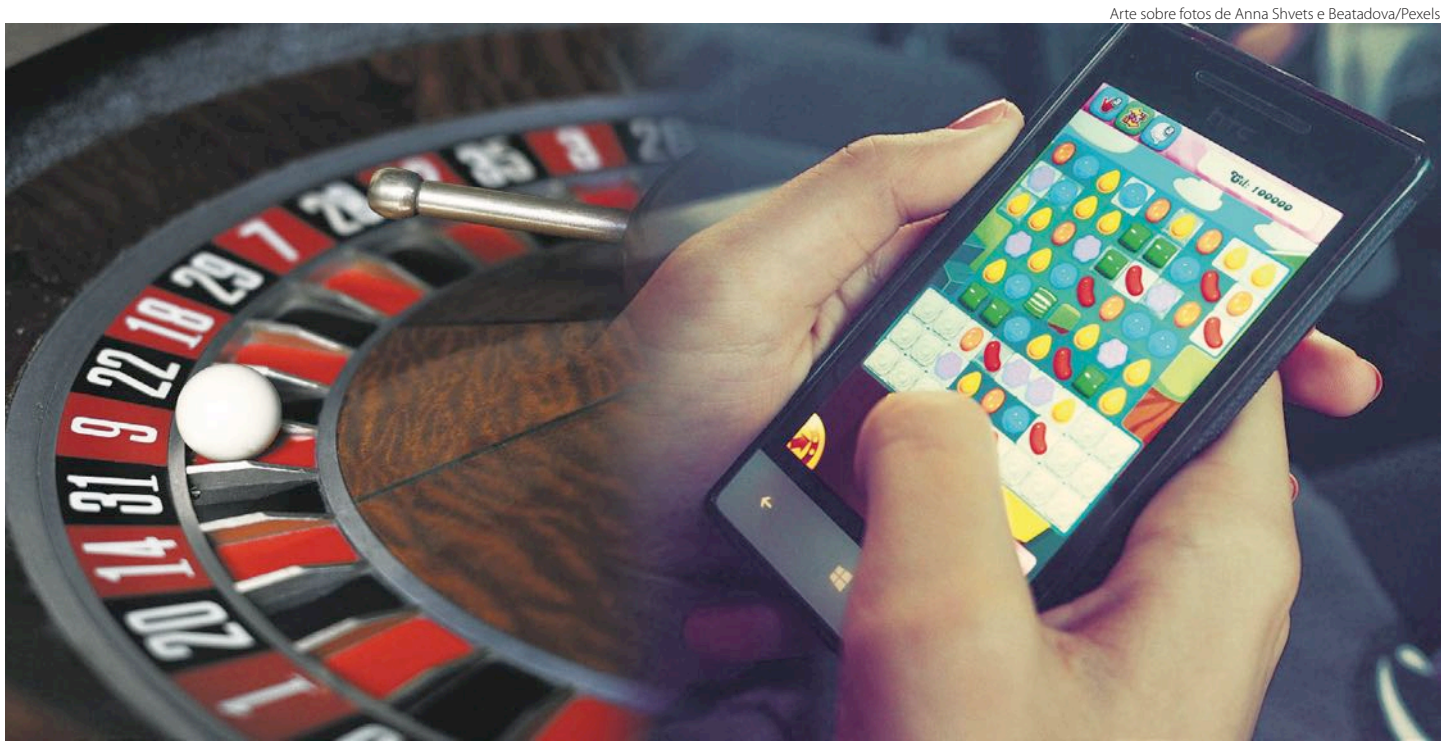
Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

Regulamentação de jogos de azar e de casas de apostas: o que está em jogo?

PROJETO DE LEI QUE PROPÕE AUTORIZAR TAL ATIVIDADE NO BRASIL PODE IR À VOTAÇÃO NO SENADO E HÁ TEMOR PELOS IMPACTOS NEGATIVOS ÀS FAMÍLIAS E A TODA A SOCIEDADE, COMO JÁ É OBSERVADO APÓS A REGULARIZAÇÃO DAS APOSTAS *ON-LINE* NO PAÍS

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Arte sobre fotos de Anna Shvets e Beatadova/Pexels



Aprovado em junho na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado, o projeto de lei 2.234/2022, que propõe regulamentar a instalação e operação de cassinos, bingos, caça-níqueis e a exploração de jogos e apostas em todo o Brasil poderá ser apreciado pelos senadores nas próximas semanas. Na Câmara dos Deputados, a matéria foi aprovada em fevereiro de 2022 como o PL 442/91.

Em carta ao episcopado brasileiro no começo deste mês, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), retomando posicionamentos da instituição nos últimos anos sobre esse tema, ressaltou que "o jogo de azar traz consigo irreparáveis prejuízos morais, sociais e, particularmente, familiares", afetando especialmente as pessoas que têm compulsão por jogos; e que os argumentos de que a regulamentação seria benéfica para as finanças do País e a geração de empregos desconsideram "a possibilidade de associação dos jogos de azar com a lavagem de dinheiro e o crime organizado".

Essa também é a preocupação do economista e tributarista Edison Farah, 80, ex-juiz do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo, e que tem se empenhado para que o projeto não se torne lei, assim como já fizera em 2009, quando a pauta foi discutida na Câmara dos Deputados, mas não avançou.

"Regulamentar o jogo de azar será a oficialização da lavagem de dinheiro do crime organizado", enfatiza Farah. "Não há como controlar quem ganha, por mais que digam que se possa fazê-lo", insiste, alertando que as organizações criminosas poderão cooptar os ganhadores e oferecer-lhes valores para "lavar o dinheiro" ilícito a partir do montante ganho nas apostas.

DESCONTROLE

Um indício de que autorizar os jogos de azar não é algo benéfico para a sociedade já está sendo vivenciado. Em 29 de dezembro do ano passado, o presidente Lula sancionou a lei 14.790/2023, que regulamentou o mercado de jogos e apostas *on-line*, a chamada "Lei das *Bets*", pela qual se proíbe, por exemplo, que menores de 18 anos sejam apostadores, bem como as pessoas diagnosticadas com ludopatias. Na prática, porém, qualquer um, em qualquer idade, consegue se cadastrar nas plataformas de jogos *on-line*.

"Basta você instalar um aplicativo destas apostas no celular, cadastrar um cartão de crédito ou fazer um pix e já poderá ficar apostando. E há também a facilidade para burlar as regras que impedem os jogos aos menores de idade", garante, ao **O SÃO PAULO**, Rodolfo Canônico, diretor-executivo do Family Talks, instituição voltada à defesa dos direitos e das famílias nas esferas civis e governamentais.

UM PROBLEMA DA SAÚDE PÚBLICA

O transtorno do jogo compulsivo – ou jogo patológico – é uma doença catalogada pela Organização Mundial da Saúde e se caracteriza pela perda de controle das ações, assim como acontece com outras dependências.

Durante a *live* "O vício em apostas. O perigo disfarçado de diversão", realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em julho, a médica Carla Bicca, mestre em Ciências Médicas e especialista no tratamento de dependências químicas, falou sobre alguns dos impactos desses jogos à saúde mental, como o aumento dos riscos para a depressão e outros comportamentos classificados como enfermidades que afetam diretamente as emoções e criam no indivíduo a condição de dependência.

"As pessoas que se tornam dependentes destas apostas com o tempo vão precisar de tratamento psiquiátrico, pois isso se tornará um transtorno mental. E hoje está mais facilitada essa dependência pela via *on-line*", observou a médica. A íntegra da *live* pode ser vista em https://curt.link/MLimT.

ESCALADA DE DÍVIDAS

O vício em jogos também têm levado mais pessoas a endividamentos. Uma recente pesquisa do Instituto Locomotiva apontou que 86% dos que apostam nos jogos *on-line* possuem dívidas, e que a maioria dos apostadores, 79%, pertence às classes C, D e E.

Outro levantamento, feito pelo Banco Itaú, indicou que entre junho de 2023 e junho deste ano, os brasileiros perderam R$ 23,9 bilhões em apostas esportivas.

O cenário tem se tornado ainda mais preocupante pelo fato de muitas pessoas usarem o cartão de crédito para isso, entrando, assim, em uma escalada de dívidas. No dia 12 deste mês, Isaac Sidney, presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), manifestou que tal situação poderá levar ao comprometimento da renda dos correntistas e se refletir em juros mais altos para a concessão de crédito, em razão do aumento da inadimplência.

PUBLICIDADE OSTENSIVA

Canônico destaca que o crescimento exponencial das *bets* no Brasil é impulsionado pela publicidade ostensiva, incluindo o fato de essas marcas patrocinarem clubes e campeonatos de futebol e programas de rádio e TV, levando, assim, a uma maior aceitação social sobre o hábito de apostar.

O diretor-executivo do Family Talks enfatiza, ainda, que após a "Lei das *Bets*" aumentou a procura pelas apostas *on-line* no Brasil. "Quando não era permitido, este mercado era dezena de vezes menor do que hoje. Atualmente, estima-se que ele movimente R$ 100 bilhões, o equivalente a 1% do PIB brasileiro", detalha, lembrando, porém, que a maior parte do que se arrecada vai para outros países ou paraísos fiscais.

"A sociedade brasileira não ganhou nada com a 'invasão das *bets*'. Pelo contrário, perdemos muito e ainda perderemos mais, porque esse mercado vai amadurecer e está para ser liberada a construção de cassinos no Brasil [proposta do PL 2.234/2022]. É um caminho de difícil retorno", avalia Canônico.

RISCOS ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES

Ainda de acordo com o diretor-executivo do Family Talks, as crianças e os adolescentes estão altamente expostos: "Aqui em Brasília (DF), as escolas particulares de classe média já mandaram uma circular para os pais, informando que há muitos alunos do ensino fundamental apostando *on-line*, inclusive durante as aulas. Apesar de ser proibido, têm se disseminado vários jogos de uma forma clandestina, como o jogo do Tigrinho, e, lamentavelmente, muitas famílias – talvez por pressão social ou por ver que outros garotos estão jogando – vão sendo convencidas a deixar suas crianças apostarem".

Canônico recomenda que os pais monitorem o uso dos *smartphones* e da internet pelos filhos, os orientem sobre os riscos das apostas *on-line* e que conversem com a escola e os demais pais sobre como agir conjuntamente perante o crescente problema.

Algumas "lições de casa" também são fundamentais. "A família precisa criar um ambiente de convivência em que o entretenimento tenha menos espaço na vida familiar, e que se aumente o tempo das relações reais, para que crianças e jovens tenham menos interesse em ficar no mundo virtual e mais vontade em se relacionar com as pessoas. E, certamente, o exemplo do estilo de vida dos pais é fundamental, reduzindo o consumo de conteúdos em plataformas de *streaming* e na tevê e o tempo gasto nas redes sociais", conclui Rodolfo Canônico.

E é sempre válido este alerta do *Catecismo da Igreja Católica*: os jogos de azar e apostas "tornam-se moralmente inaceitáveis quando privam a pessoa do que lhe é necessário para as suas necessidades e as de outrem. A paixão do jogo pode tornar-se uma grave servidão" (CIC 2413).

SIDNEY OLIVEIRA®

LIMA DUARTE
94 anos

VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição,** aumenta a **imunidade** e a **longevidade.**

Vaticano

Por ocasião do Jubileu 2025, Santa Sé anuncia a primeira edição do *'Grammy'* da música católica

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

A Fundação Ramón Pané (FRP), organização internacional católica que tem como objetivo levar o Evangelho a todas as culturas por meio das artes e da internet, sob o patrocínio do Dicastério para a Comunicação da Santa Sé, anunciou o lançamento dos Prêmios da Música Católica (*Catholic Music Awards*, em inglês), cujos contemplados da primeira edição serão conhecidos no ano que vem, por ocasião do Jubileu 2025.

O objetivo desta iniciativa inovadora, proposta durante a Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 pelo Cardeal Oscar Rodríguez Maradiaga, Presidente da FRP, não é somente celebrar a música católica em todas as suas expressões, mas também revitalizá-la e impulsioná-la, reconhecendo e promovendo a criatividade dos artistas cristãos católicos em diversas línguas, como o espanhol, inglês, português, francês, italiano e outros idiomas ao redor do mundo, além de fomentar a produção da música católica que inspire e evangelize, e de criar uma comunidade internacional de músicos católicos que compartilhe seus talentos e experiências.

Haverá uma coletiva de imprensa na sexta-feira, 27, na Filmoteca Vaticana, no Palazzo San Carlo, durante a qual o Cardeal Maradiaga abrirá a plataforma de inscrições em www.catholicmusicawards.world.

Os vencedores serão anunciados em 29 de julho de 2025 durante o Festival e Jubileu dos *Influencers*, que acontecerá em Roma, no contexto do Jubileu 2025.

Fonte: Agência Ecclesia

Angola

Primeiro evento sobre a Bíblia no país africano traz clareza aos jovens sobre equívocos relativos à fé

Humbertina Catondo, coordenadora da Juventude Bíblica da Diocese de Viana, descreveu o 'Dia da Bíblia' inaugural na Sé Episcopal de Angola como uma oportunidade para abordar as preocupações e equívocos enfrentados pelos jovens católicos sobre a Bíblia.

Realizado sob o tema "Religião e a juventude de hoje", o evento teve como objetivo abordar as preocupações espirituais da juventude católica, promovendo a unidade entre os jovens de diferentes paróquias e centros pastorais do país.

Por meio de diálogo aberto e discussões, o evento buscou dissipar equívocos e fortalecer a compreensão dos participantes sobre sua fé, além de criar um senso de comunidade entre os jovens de sua diocese, que frequentemente se encontram isolados em sua fé.

"Os jovens têm o hábito de ficar sozinhos. Havia uma necessidade de ter essa jornada porque queríamos uni-los", disse Humbertina.

Ela observou que um dos principais tópicos de discussão foi a veneração de imagens religiosas, um assunto que muitas vezes leva à confusão entre os jovens.

"Os jovens, quando entram na Igreja ou interagem com pessoas de religiões diferentes, muitas vezes questionam o papel das imagens religiosas no catolicismo", disse ela, acrescentando que o Dia da Bíblia proporcionou uma oportunidade para esclarecer tais equívocos. "Não se trata de amar a imagem; trata-se de entender o contexto e o significado adequados dos símbolos religiosos", disse ela.

Ela afirmou que o sucesso do primeiro Dia da Bíblia inspirou esperanças de que se tornará um evento regular na Diocese, "contribuindo para o crescimento espiritual contínuo e a unidade dos jovens católicos em Viana".

Ao longo do dia, os jovens participantes se envolveram em palestras, discussões e exercícios espirituais projetados para aprofundar a compreensão de sua fé. **(JFF)**

Fonte: ACI África

Argentina

'Festa do Milagre' atrai multidão de peregrinos

Patricia Ayala/Arquidiocese de Salta

Mais de 650 mil fiéis se reuniram na semana passada na cidade de Salta, na província argentina de mesmo nome, para celebrar a Festa de Nosso Senhor e da Virgem do Milagre.

Dom Jorge García Cuerva, Arcebispo de Buenos Aires, presidiu a missa dominical da festa e afirmou: "Palavras... nunca são suficientes se o que tem a ser dito transborda a alma. É muito difícil colocar em palavras o que se sente na 'Festa do Milagre'", afirmou ele, que ao longo de quatro dias caminhou cerca de 170 quilômetros até Salta.

"Na cruz do Senhor do Milagre, encontramos força para continuar no caminho da vida, porque ao lado das pessoas comuns reconhecemos que somos todos frágeis, reconhecemos que ninguém pode ir sozinho, reconhecemos nossa vulnerabilidade e a necessidade que temos do Senhor do Milagre", disse o Arcebispo.

Dirigindo-se ao Senhor, afirmou: "Queremos nos deixar olhar pelo Seu olhar luminoso, como o de todos nós que chegamos aos seus pés, comovidos até as lágrimas, porque chorar nos faz bem, limpamos os olhos e, assim, olhamos o futuro com mais esperança e vemos um horizonte à nossa frente".

Dom Mario Cargnello, Arcebispo de Salta, também discursou na festa. "Senhor do Milagre, aqui nos tens! Trazemos nossas dores, nossas preocupações, a pobreza de muitos argentinos. Conosco vêm nossos pecados, nossas infidelidades, mas também nossas esperanças que se baseiam em tua fidelidade constante e sempre renovada", declarou.

Com este pacto, "abrimos nossos corações ao seu Espírito para que Ele nos torne capazes de ser livres como Jesus", explicou e especificou: "Somos verdadeiramente livres na medida em que fazemos o bem".

Para vivenciar plenamente essa liberdade na sociedade, o Arcebispo de Salta pediu o foco nos esforços para lutar contra o "tsunâmi destrutivo" que é "a violência, o flagelo das drogas, a desigualdade social com suas consequências de pobreza crescente, a cultura da morte, a perda de uma educação de qualidade". **(JFF)**

Fonte: National Catholic Register

À Pontifícia Academia das Ciências, Papa fala sobre os riscos e os potenciais da IA

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

O desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA) pode ser benéfico para a humanidade "promovendo inovações nos campos da Medicina e assistência sanitária, assim como ajudando a proteger o meio ambiente e permitindo o uso sustentável dos recursos à luz da mudança climática", mas pode trazer "graves implicações negativas para a população, especialmente para as crianças e os adultos vulneráveis".

Este foi o alerta que o Papa Francisco fez em mensagem aos participantes da assembleia plenária da Pontifícia Academia das Ciências, que acontece nesta semana no Vaticano. O Papa também falou da urgência em se prevenir dos riscos do uso manipulatório da IA para "moldar a opinião pública, influenciar as decisões dos consumidores e interferir nos processos eleitorais".

No discurso divulgado na segunda-feira, 23, Francisco externou preocupação com o impacto negativo das ações humana sobre a natureza e os ecossistemas, como se tem evidenciado com as "crises climáticas e a perda da biodiversidade".

Os temas do Antropoceno e da IA estão sendo especialmente debatidos nesta assembleia: "As ciências, na sua busca de conhecimento e compreensão do mundo físico, nunca devem perder de vista a importância de utilizar esse conhecimento para servir e promover a dignidade das pessoas e da humanidade como um todo", exortou o Pontífice.

Pontífice viaja a Luxemburgo e à Bélgica nesta semana

Paz, migração, emergência climática e o futuro dos jovens estão entre as temáticas que serão abordadas pelo Papa Francisco na 46ª viagem apostólica internacional de seu pontificado, que ocorrerá entre a quinta-feira, 26, e o domingo, 29, em Luxemburgo e na Bélgica, no continente europeu.

Na segunda-feira, 22, Matteo Bruni, diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, lembrou que além das comunidades católicas, incluindo as dos países vizinhos, o Papa levará a sua mensagem a dois países que são: um, "sede de diversas instituições europeias, especialmente de natureza financeira" (Luxemburgo); o outro, "sede de grande parte da administração da União Europeia" (Bélgica). Será, portanto, segundo Bruni, uma visita a "uma parte do mundo que os outros olham", de modo que as palavras do Pontífice serão "dirigidas ao coração da Europa" e "sobre o papel que ela quer desempenhar no mundo no futuro".

Ao longo da viagem apostólica, estão previstos sete pronunciamentos do Papa, nos quais ele destacará a temática da paz. "Será um chamado também para aquelas terras que desejaram fortemente e trabalharam para criar as condições de paz depois do sofrimento durante a guerra, e olhando para a realidade atual, em que o continente corre o risco de ser novamente arrastado para o conflito", destacou Bruni.

De acordo com o porta-voz do Vaticano, esta viagem segue o itinerário feito por São João Paulo II, que em 1985 esteve nas duas nações. Na missa do domingo, 29, no Estádio Rei Balduíno, em Bruxelas, na Bélgica, Francisco fará a beatificação da Venerável Ana de Jesus, que dirigiu o mosteiro de Bruxelas por 14 anos. **(DG)**

Bispos recém-ordenados participam de curso no Vaticano

O Dicastério para os Bispos realizou, entre os dias 15 e 21, no Vaticano, o Curso anual de formação para novos bispos. Participaram prelados que receberam o ministério episcopal nos últimos 12 meses, entre os quais Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, ordenado em 21 de abril.

"Pastores enraizados em Cristo – A serviço de uma Igreja chamada a habitar o presente e custodiar a semente do futuro" foi o tema do curso, que contou com conferências ministradas por membros da Cúria Romana, abordando diferentes perspectivas da atuação dos pastores em suas dioceses e na comunhão com a Igreja universal.

Os participantes também foram recebidos em audiência pelo Papa Francisco, na quinta-feira, 19, celebraram missas na Basílica de São Pedro e em outras igrejas de Roma e encontraram, entre outros, os prefeitos de vários dicastérios, representantes da Secretaria de Estado da Santa Sé e outros Superiores da Cúria Romana.

Além do curso organizado pelo Dicastério para os Bispos – com a participação de 153 bispos, de 46 países, incluindo 25 bispos do rito oriental e cinco bispos recém-ordenados com cargos na Cúria Romana – outro curso reuniu 114 bispos, organizado pelo Dicastério para a Evangelização. **(DG)**